

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLEVERON MONTANARIN

**A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DA  
IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO FORMADO PELA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

CURITIBA

2017

CLEVERON MONTANARIN

**A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DA  
IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO FORMADO PELA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karen Franklin da Silva

**CURITIBA  
2017**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

CLEVERON MONTANARIN

### **A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO FORMADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná como requisito à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, a ser analisado pela seguinte banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karen Franklin da Silva  
Orientadora - Setor de Educação da Universidade Federal,  
UFPR.

---

Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá  
Setor de Educação da Universidade Federal, UFPR.

Curitiba, 29 de novembro de 2017

## AGRADECIMENTOS

*Aos pagadores de impostos.*

Que me permitiram cursar uma Universidade Pública.

*Aos bons professores.*

Que com exemplos me inspiraram e reconheceram meu potencial.

*Aos professores que não se enquadram nas duas linhas supracitadas.*

Por demonstrarem que é preciso se abrir ao diálogo e ser o exemplo daquilo que cobram de seus alunos em seu discurso muitas vezes vazio.

*Aos bons alunos.*

Por compreenderem a importância de se tornar um(a) Pedagogo(a).

*Aos alunos que não se enquadram nas duas linhas supracitadas.*

Que não reconheceram ou aproveitaram as oportunidades que lhe foram oferecidas e subestimaram a vaga que conquistaram, permitindo assim que eu percebesse a hipocrisia que se instala já durante a graduação.

*A todos os funcionários da Universidade Federal do Paraná.*

Sejam concursados, terceirizados ou estagiários.

*À Dona encrenca.*

Aquele ser intelectualmente estimulante que sabe do que estou falando.

*A todos que compreenderam estes agradecimentos.*

Por motivos óbvios.

*Aqueles que tornaram essa pesquisa possível.*

Sejam humanos ou não, materiais ou não, reais ou não, e por aí vai...

*“Seja a mudança que você quer ver no mundo”.*

Mahatma Gandhi

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo identificar de que forma os conteúdos da disciplina de Filosofia da Educação influenciam na constituição da identidade profissional dos pedagogos formados pela Universidade Federal do Paraná. A partir de um breve recorte da disciplina apresentada no currículo do curso de Pedagogia da UFPR e através da análise de seus conteúdos curriculares, nas vigências dos respectivos projetos políticos pedagógicos dos anos de 1996 e 2009, buscou-se por meio das ementas curriculares esclarecer os principais conteúdos da disciplina de Filosofia da Educação. Através da aplicação de um questionário, foram elencados métodos que avaliaram de que maneira o estudo, a metodologia e o referencial teórico da disciplina de Filosofia no curso de Pedagogia influenciaram na constituição da identidade profissional dos egressos do curso. Para o aporte teórico utilizou-se uma abordagem interdisciplinar. Os principais conceitos que nortearam a pesquisa são: identidade, e mais especificamente, identidade profissional, para tanto utilizou-se autores da Sociologia (Bauman, Dubar, Elias), Psicologia (Erikson, Lacan, Vygotsky), Filosofia (Kant, Heidegger, Paviani) e da própria Pedagogia (Libâneo). Esta metodologia teve o objetivo de avaliar se a lógica existente no currículo e aplicada durante o processo de formação universitária interfere no exercício da atividade profissional. Tal análise é de fundamental importância, na medida em que torna possível verificar se a prática pedagógica da Universidade está em consonância com o discurso que está materializado em seu atual Projeto Político-Pedagógico, onde afirma que o papel da instituição, entre outros, é de formar profissionais mais autônomos e com valores democráticos e de justiça social.

Palavras-Chave: Pedagogia. Filosofia da Educação. Identidade Profissional.

## ABSTRACT

This research aims to identify how the contents of the discipline of Philosophy of Education influence the constitution of the professional identity of the pedagogues formed by the Federal University of Paraná. From a brief cut of the discipline presented in the curriculum of the UFPR Pedagogy course and through the analysis of its curricular contents, according to the respective pedagogical political projects of the years 1996 and 2009, the main curricular contents of the discipline of Philosophy of Education. Through the application of a questionnaire, methods were evaluated that evaluated how the study, methodology and theoretical reference of the discipline of Philosophy in the course of Pedagogy influenced the constitution of the professional identity of the graduates of the course. For the theoretical contribution, an interdisciplinary approach was used. The main concepts that guided the research are: identity and, more specifically, professional identity, for which authors of Sociology (Bauman, Dubar, Elias), Psychology (Erikson, Lacan, Vygotsky), Philosophy (Kant, Heidegger, Paviani) and Pedagogy (Libâneo). This methodology had as objective to evaluate if the existing logic in the curriculum and applied during the university training process interferes in the exercise of the professional activity. This analysis is of fundamental importance, since it allows to verify if the pedagogical practice of the University is in harmony with the discourse materialized in its current Political-Pedagogical Project, where it affirms that the institution's role, among others, is to form more autonomous professionals with democratic values and social justice.

Keywords: Pedagogy. Philosophy of Education. Professional Identity.

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1	EXEMPLO DE IDENTIFICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS .....	17
----------	--	----

## **LISTA DE SIGLAS**

DCN	-	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
LDB	-	LEI DE DIRETRIZES E BASES
PPP	-	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
UFPR	-	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 SOBRE A PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
2.1 OBJETIVO GERAL E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	15
2.2 METODOLOGIA.....	15
<b>3 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: UMA DISCIPLINA NO CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4 IDENTIDADE: UMA CONSTRUÇÃO CONSTANTE .....</b>	<b>25</b>
4.1 IDENTIDADE PROFISSIONAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: A CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO PROFISSIONAL DA UFPR.....	28
4.2 ANÁLISE E REFLEXÕES DOS DADOS OBTIDOS COM O QUESTIONÁRIO. ....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
APÊNDICE 1 - QUADRO COMPARATIVO DAS EMENTAS DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DE 1996 E 2009.....	47
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO .....	48
APÊNDICE 3 - RESPOSTAS OBTIDAS COM A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ..	50
APÊNDICE 4 - POEMA MORTE E VIDA SEVERINA .....	57

## 1 INTRODUÇÃO

Abstermo-nos da importância do estudo de determinada disciplina na formação de um profissional da educação já pode ser considerado por si só um erro crasso. Podemos comprovar este argumento ao observarmos o decurso da história, onde a Filosofia e a Educação encontram-se em uma espécie de estado simbiótico, onde o fazer pensar eleva a condição do ser humano a tornar-se o que ele deve sê-lo, transformando a sua natureza e o tornando realmente humano. Para que isso aconteça, recorreremos à Kant (2006) para o qual o homem é o único animal que necessita ser educado. Este processo de educar surge muito antes que as escolas como as conhecemos convencionalmente, e com o passar do tempo foi se aperfeiçoando e fazendo uso de outras formas de conhecimento para fundamentar-se. Eis que a Filosofia surge como um destes métodos que o ser humano encontra para elucidar os problemas pertinentes à sua própria existência. Ou seja, a Filosofia, seja ela em que âmbito seja oferecida, deve ultrapassar a mera repetição e/ou reprodução do conteúdo e fazer com que o estudante, de maneira reflexiva e crítica, entenda o processo estudado, consiga constituir uma analogia com aspectos mais atuais do que foi demonstrado e assim tome consciência que ele mesmo, ou melhor, nós mesmos, somos e fazemos história todos os dias. E é através da educação e dos processos culturais que transmitimos essa consciência histórica às futuras gerações.

Para que os processos culturais supracitados aconteçam, é necessário que o estudante tome consciência que ele possui e estabelece relações sociais e estas influenciam na maneira como ele se comporta e constitui a sua identidade (ELIAS, 1980). A identidade, incluindo aqui o aspecto profissional, tende a receber constantes influências e, em especial da Filosofia, lemos em Adorno a seguinte afirmação:

a partir da formação filosófica deveria se garantir às ciências particulares o seu ofício, convertendo em conhecimento e prática consciente aquilo que nelas foi até agora apenas dádiva natural dependente da sorte; o espírito da Filosofia seria aquele que entenderia primeiro a si mesmo e em seguida entenderia em si mesmo todos os outros espíritos; o artesão de uma ciência particular deveria tornar-se antes de tudo um artesão em Filosofia, e sua arte específica seria meramente uma determinação a mais e uma aplicação singular de sua arte filosófica geral. (ADORNO, 1995, p. 55).

Se a sociedade influencia a nossa constituição identitária e a influenciarmos à medida que fazemos parte da mesma, o mundo que desejamos somos nós mesmos que construímos e é através da educação que vários pensadores vêm analisando esta possibilidade ao longo dos séculos. Jean-Jaques Rousseau, em seu tratado sobre educação intitulado *Emílio*, traz à luz a importância de formarmos cidadãos mais críticos e conscientes do seu papel como constituinte do sistema social: “A liberdade não está em nenhuma forma de governo, ela está no coração do homem livre; ele a carrega por toda parte. O homem vil arrasta a servidão por toda parte” (ROUSSEAU, 2004, p. 700).

Lemos em Soares (2002) que o ser humano está sempre fazendo escolhas, inclusive no tocante à sua vida e trajetória profissional, desde que profissão seguir à forma como atuará no exercício desta profissão. Tanto Soares (2002) como Bock (1993) compreendem que é a atividade que constrói a identidade. A partir desse entendimento é possível perceber que o sujeito, ao exercer a sua atividade profissional, revela elementos que o constituem como indivíduo social e constrói uma percepção de si, através da forma de agir, tomar decisões e mediar o processo de ensino-aprendizagem. Tal percepção exige que este possua características que o definam de acordo com aquilo que ajudou a construir, ou seja, sua própria identidade profissional.

Segundo Maria Lúcia Aranha (2006), assim como as demais ciências nasceram da reflexão filosófica, a Pedagogia se achava intimamente ligada à Filosofia, pois vários filósofos discutiam sobre a educação. Investiga-se assim o ser humano que se deseja formar. Este processo de formação não ocorre de maneira isolada e é cercado pelas influências que o sujeito sofre ao longo de suas relações sociais e constituições psicológicas. No caso da formação da identidade, Vygotsky (1989) afirma que é através da interação social que o sujeito compreende-se como indivíduo diante do confronto e desafios com o mundo externo, ou seja, há constituintes biológicos que nos definem enquanto espécie, mas também nas interações sociais definimos quem somos.

Para Dermeval Saviani (1973), a Filosofia desempenha um papel imprescindível na formação do educador. Desta maneira a Filosofia da Educação figura como disciplina obrigatória do currículo mínimo dos cursos de Pedagogia. Dessa obrigatoriedade o autor analisa mais profundamente as relações existentes entre a formação dos educadores e a diferença que a Filosofia pode causar nestes.

No caso dos professores dos anos iniciais, profissão que os pedagogos podem exercer, no tocante à constituição identitária destes, lemos em Nóvoa:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor (1992, p. 16).

Este impacto, negativo ou positivo, que muitas vezes já pode ser observado durante a trajetória acadêmica dos estudantes, causa perplexidade quando defrontados com a forma que os egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná autodenominam a sua identidade profissional. Bauman (2005) indica que somente pensamos em identidade, quando não estamos seguros do lugar ao qual pertencemos e previamente alguns dos egressos do curso de pedagogia indicam esta insegurança. No entanto, também é possível compreender que a busca por identidade faz parte de um desejo constante e permanente do sujeito em ser reconhecido pelo outro, como indica Erikson (1976). Nesse sentido, os egressos do curso perfazem o caminho deste reconhecimento frequentemente.

A identidade profissional está relacionada diretamente às escolhas e experiências a que somos expostos. A nossa formação familiar, religiosa, social e cultural como um todo influencia tanto na escolha como na forma como nortearmos o nosso trabalho. Isso é devido à forma como as escolhas, citadas acima, se relacionam diretamente à nossa personalidade e modos de agir e pensar.

Desde a Antiguidade, filósofos como Platão (2000) e Aristóteles (1985) já discutiam conceitos importantes para elucidar problemas envolvendo o ser humano e o seu respectivo processo de formação. Para o primeiro, a educação deveria preparar e formar um indivíduo em sua totalidade, objetivando ser bom e justo, através de uma proposta específica para a Paidéia ateniense. Já para o segundo, os estudos pedagógicos são voltados para a constituição de um homem virtuoso, envolto em uma concepção Política. Analisando a modernidade, observamos alguns pensadores iluministas, como Immanuel Kant, filósofo empenhado em relacionar as questões filosóficas com as educacionais. Para Kant (2006), não é possível o surgimento de um verdadeiro homem, senão pela educação. Aliás, o homem é aquilo que resulta desta última. Nesse sentido, tenta-se compreender como os elementos educacionais influenciam e fazem parte do desenvolvimento da identidade, levando em conta os constituintes biológicos do homem como espécie.

Para elucidar tal relação, no tocante à escolha e forma de exercer uma profissão, pode-se buscar em Bohoslavsky uma direção. Diz ele:

A identidade ocupacional se desenvolve como um aspecto da identidade pessoal. Suas raízes genéticas assentam-se, basicamente, sobre o esquema corporal e estão sujeitas, desde o nascimento, às influências do meio humano. Por isso, a identidade ocupacional, assim como a identidade pessoal, devem ser entendidas como a contínua interação entre fatores internos e externos à pessoa. (BOHOSLAVSKY, 1987, p. 56).

Se, conforme afirma Kant (2006), o homem é resultado do processo educativo, o estudo da Filosofia nos remete às questões que permeiam não apenas o trabalho profissional do pedagogo, mas o tipo de indivíduo que a escola e seus constituintes pretendem formar. Para isso os conceitos epistemológicos estudados na Universidade podem subsidiar a forma de decisão que os sujeitos envolvidos no cenário educacional empreendem em seu dia a dia profissional. Paulo Freire (2000) trata do assunto da importância da Filosofia no que tange principalmente o conceito de autonomia, a importância e a valorização dos conhecimentos do educando e a constante busca do educador pela ampliação da produção e reconstrução do saber de quem recebe o conhecimento, vencendo assim os desafios socioeconômicos impostos a ambos. Esse ciclo constante deve levar em conta as experiências empíricas do aluno, para que este consiga compreender o mundo a partir da sua própria realidade.

José Carlos Libâneo (2010) define o papel da Filosofia no curso de Pedagogia, assim como outras ciências, como base estruturante desta enquanto uma ciência específica, com um campo epistemológico próprio e definido pela investigação da realidade educacional. Sendo assim, a Pedagogia não ficaria restrita, como muitos pensam, ao ato de ensinar, mas se definiria como a própria ciência da educação. Desta maneira, o pedagogo, tanto o que trabalha especificamente em seu escopo de atividades definidas por lei<sup>1</sup>, como aquele que opta exclusivamente pela docência, baliza a formação de sua identidade profissional tomando em conta elementos subjetivos e objetivos, como ideais, predileções, relações sociais, familiares, culturais, socioeconômicas e políticas, entre outras. Assim, far-se-á necessário uma compreensão abrangente e interdisciplinar dos motivos da escolha profissional, seus anseios, medos e perspectivas do pedagogo frente à constituição da sua identidade profissional e respectiva compreensão e utilização dos conceitos epistemológicos trabalhados em sua formação acadêmica.

---

<sup>1</sup> Para maiores informações, por favor, acesse a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Esta resolução pode ser obtida no endereço eletrônico: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>

## 2 SOBRE A PESQUISA

Tentar definir o papel da Filosofia na formação do Pedagogo carrega em si uma reflexão que deve ser feita em vários aspectos: social, político, cultural, pedagógico, econômico, bem como muitos outros, principalmente por este profissional ser o responsável pelo estudo dos fenômenos educacionais. Devemos lembrar que atualmente:

Vivemos em um mundo pragmático, voltado para as coisas práticas, para a eficácia e as soluções imediatistas. Por isso, com suas indagações intermináveis, nem sempre se compreende porque a Filosofia é importante. Contudo, ela é necessária. E, se desejamos desenvolver nossa humanidade e a das novas gerações, pela educação, ela é um tipo de reflexão inevitável” (ARANHA, 2006, p. 26).

Um bom profissional, em qualquer profissão que esteja atuando, não apenas se mune de instrumentos para exercer com afinco suas atividades, mas também sabe (ou deveria saber) como esta foi constituída, sua história, finalidade, objetivos, potencialidades e limites. Estes conhecimentos prévios levam o sujeito a experimentar sentimentos de apropriação do que é/foi estudado e a relacioná-los com a sua prática profissional (práxis). Este constante estudo, bem como o processo de experimentação dos conceitos teóricos na atividade prática desencadeiam ligações não apenas no que tange a formação cognitiva do indivíduo, bem como a sua própria identidade como ser humano.

Ao investigarmos sobre a constituição identitária dos sujeitos, surge aqui um processo dicotômico entre o processo de identidade individual e coletiva, que Bauman (2011) define como uma espécie de fluidez. Bauman utiliza a concepção de fluidez moderna onde o indivíduo deve construir a sua identidade, na chamada “modernidade líquida”, não sendo possível herdá-la, já que está em constante construção e aprimoramento. Assim, a identidade faz parte do processo de constituição individual do sujeito, bem como este próprio interfere na maneira como a sociedade, onde está inserido, o vê como profissional e sujeito. Há um constante movimento entre o meio constituinte e aqueles que o constituem e constituíram, e um dos pontos basilares desta permanente rede de interação é justamente a identidade profissional.

## 2.1 OBJETIVO GERAL E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O objetivo principal desta pesquisa foi investigar de que maneira a disciplina de Filosofia da Educação é utilizada no cotidiano escolar e/ou profissional pelos pedagogos formados pela Universidade Federal do Paraná, tendo em vista a necessidade desta como um dos requisitos obrigatórios do curso. Assim, o problema abordado nesta investigação foi: de que forma os conceitos epistemológicos da disciplina de Filosofia da Educação trabalhados durante a trajetória acadêmica influenciam na constituição da identidade profissional do pedagogo formado pela Universidade Federal do Paraná?

## 2.2 METODOLOGIA

A mola propulsora para a realização desta pesquisa foi a constatação de relatos, discussões, observações e debates que foram travados ao longo dos anos de curso do autor desta investigação com outros sujeitos do curso de Pedagogia, tanto alunos como professores<sup>2</sup>. A forma como os Fundamentos da Educação são vistos e tratados por muitos dos estudantes, em detrimento das atividades práticas, desqualificam o estudo dos próprios fundamentos, e isso acarreta um discurso antagônico, presente em muitos profissionais que atuam no âmbito educacional formal. Esta constatação já fora observada por Paviani (1987, p. 12) quando menciona que: “Em educação não basta fazer, é preciso conhecer o que se faz, como e para que se faz”.

Esta investigação fez uso de uma abordagem interdisciplinar. Isso se deve ao fato de a própria Filosofia e Pedagogia serem ciências que se mesclam e dialogam ininterruptamente. Desta maneira, conforme menciona Japiassu (1994, p. 2):

O trabalho interdisciplinar propriamente dito supõe uma interação entre as disciplinas, uma interpenetração ou interfecundação, indo desde a simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos (contatos interdisciplinares), da epistemologia e da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa.

---

<sup>2</sup> Durante esta pesquisa o gênero será exposto, na maioria das vezes, no masculino, mesmo tratando-se de um curso, a Pedagogia, com a maioria de discentes pertencentes ao gênero feminino. Isso se deve a uma simples escolha pessoal, a fim de facilitar a redação, sem preocupar-se com discussões mais acaloradas sobre gênero e diversidade.

Esse detalhe deve ser mencionado, pois conceitos tão emblemáticos carecem de acompanhamento epistemológico e léxico coerentes. Como tratar de um vocábulo como, por exemplo, “alteridade” sem usar da psicologia em nosso auxílio? Ou quando nos referirmos à questão da identidade sem procurar auxílio nas vertentes e conhecimentos sociológicos? Seria como cometer uma espécie de escrita falaciosa, sem se ater a detalhes e pormenores de atenção diferenciada.

Por tratar-se de uma pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa, foi utilizada uma abordagem, conforme já mencionado, interdisciplinar como componente exploratório e, por meio de uma compreensão histórico-crítica, dialógica, diversificada e comparativa, a análise quantitativa pode fundamentar-se. Articularam-se alguns destes métodos científicos para confrontar e analisar os dados obtidos com a aplicação de um questionário que contemplam tanto perguntas fechadas quanto abertas<sup>3</sup>, e a pesquisa bibliográfica, com a respectiva análise teórica para problematizar o tema.

Este questionário foi realizado de maneira virtual, utilizando a tecnologia do *Google Forms*<sup>4</sup> e enviado de maneira eletrônica através da internet, para grupos de estudantes egressos do curso de Pedagogia da UFPR. A única restrição imposta para que fosse possível responder o questionário é que o pedagogo deveria estar trabalhando em uma área de atuação permitida em suas atribuições legais<sup>5</sup> definidas pelas DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia<sup>6</sup>. Obtivemos o retorno de 20 (vinte) questionários de aproximadamente 160 (cento e sessenta) que foram enviados.

---

<sup>3</sup> Este questionário consta no apêndice deste trabalho.

<sup>4</sup> Plataforma digital de pesquisas *on line* que permite a coleta e armazenamento de informações disponibilizada pela empresa Google.

<sup>5</sup> No Brasil, os pedagogos são habilitados por meio de cursos de graduação ministrados em instituições de ensino superior. Por lei, depois de formados, os pedagogos podem atuar como professores na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Além disso, dentro do seu *metiê*, segundo José Carlos Libâneo (Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2010) “pedagogos seriam, pois, os professores de todos os graus de ensino, especialistas vinculados ao sistema de ensino e às escolas, especialistas que atuam em ações pedagógicas para-escolares ou extra-escolares em órgãos do setor público, privado e público não-estatal (animadores, instrutores, consultores, organizadores, trabalhadores sociais, formadores de opinião, especialistas em comunicação, criadores de vídeos, livros didáticos, agentes de difusão cultural etc.). Ou seja, procurou-se até aqui reconhecer no trabalho pedagógico uma atividade real, um campo de atuação definido e uma área de estudos com identidade própria”. (LIBÂNEO, 2010 p. 64).

<sup>6</sup> Para maiores informações, por favor, acesse a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Esta resolução pode ser obtida no endereço eletrônico: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>

Este questionário respeitou o anonimato de quem o respondeu. Como não havia identificação, e para facilitar a comparação e uso das informações, principalmente no tocante às perguntas abertas, era solicitado que a resposta fosse justificada. Foi criada uma tabela de identificação para o controle das respostas recebidas. O exemplo do formato dessa tabela se encontra logo abaixo. Todavia, vale ressaltar que, para fins de informação, todos os dados constam na tabela principal (que se encontra no apêndice desta pesquisa). Na tabela de exemplo decidimos utilizar apenas as cinco primeiras perguntas. Mas a lógica das demais perguntas é a mesma, sendo cada linha da tabela uma pessoa que respondeu à pesquisa e cada coluna a pergunta que fora realizada.

TABELA 1 - EXEMPLO DE IDENTIFICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

RESPONDENTE	1) SEU GÊNERO	2) SUA IDADE (EM ANOS)	3) ANO EM QUE INICIOU O CURSO DE PEDAGOGIA NA UFPR	4) ANO EM QUE CONCLUIU O CURSO DE PEDAGOGIA NA UFPR	CURRÍCULO
A 1	Feminino	56	1982	1986	Anterior a 1996
B 2	Masculino	55	1984	1987	Anterior a 1996
C 3	Masculino	47	1989	1993	Anterior a 1996
D 4	Feminino	40	2001	2005	1996
E 5	Feminino	32	2004	2007	1996
F 6	Feminino	44	2009	2012	2009
G 7	Masculino	43	2010	2015	2009
H 8	Masculino	33	2011	2014	2009
I 9	Feminino	24	2011	2017	2009
J 10	Feminino	28	2012	2017	2009
K 11	Feminino	33	2012	2016	2009
L 12	Feminino	54	2012	2016	2009
M 13	Feminino	28	2012	2016	2009
N 14	Feminino	25	2012	2016	2009
O 15	Feminino	27	2013	2017	2009
P 16	Feminino	30	2013	2017	2009
Q 17	Feminino	29	2013	2017	2009
R 18	Feminino	36	2013	2017	2009
S 19	Feminino	44	2013	2017	2009
T 20	Feminino	27	2014	2017	2009

FONTE: O autor (2017).

Além disso, foi realizada a comparação do Currículo, Ementas e Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, entre os anos de 1996 e 2009 (currículo antigo e o atual) com a finalidade de

observar a consonância ou não entre o discurso que está materializado em seus respectivos PPPs - Projetos Políticos-Pedagógicos e a prática exercida pelos professores da instituição de ensino superior que está sendo analisada. Como também foram recebidas respostas de alunos egressos que cursaram a UFPR em anos anteriores ao currículo de 1996, houve a análise perfunctória dos currículos anteriores ao ano de 1996<sup>7</sup>. Para finalização e conclusão da pesquisa, realizamos a tabulação dos dados obtidos, com a aplicação do questionário, referentes à percepção de como o estudo da Filosofia da Educação pode auxiliar no cotidiano profissional e respectiva constituição da identidade profissional do Pedagogo formado pela Universidade Federal do Paraná.

---

<sup>7</sup> Maiores informações podem ser obtidas no artigo de Carlos Eduardo Vieira e Nadia Gaiofatto Gonçalves: Formação de Professores no Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (1938-2010). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/jatsRepo/3172/317248744006/html/index.html>>

### 3 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: UMA DISCIPLINA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Quando pensamos sobre os conceitos que constituem e fundamentam a educação, especificamente a educação formal como a conhecemos, somos levados a uma inevitável viagem no tempo, percorrendo o caminho histórico que nos leva até as gerações antecessoras à nossa, tornando assim mais específico o papel fundamental da educação, ou seja, o de fazer com que o conhecimento possa ser preservado através do tempo. Isso se dá através da linguagem, signos e outros meios desenvolvidos pelo homem na busca para alcançar tal finalidade.

Ao percorrermos esta viagem no tempo, percebemos que vários pensadores vêm se ocupando do problema da educação há vários milênios, tendo na Grécia seu berço mais profícuo de concepção de educação, onde esta se encontrava intimamente relacionada à própria Filosofia. Conforme Moacir Gadotti (2004, p. 30), “os gregos realizaram a síntese entre a educação e a cultura: deram enorme valor à arte, à literatura, às ciências e à filosofia”. Este processo sintético estava atrelado à formação do homem integral, através do conceito da *Paidéia*<sup>8</sup> grega. O termo grego *Paideia* significa um ideal de essência e conduta, ou seja, o entrelaçamento de virtudes e saberes tidos por geral a partir da educação. Esse ideal utópico seria essencial para a formação de laços igualitários entre homens livres e aptos à vida pública. Com a devida compreensão do termo utopia, vemos que essa é necessária hoje em dia no campo educacional, como uma espécie de “nova *Paideia*”. Os profissionais que atuam direta ou indiretamente com a educação devem ter humildade ao ponderar sobre os valores da sociedade em que atuam, como também devem ser sensíveis ao analisar as contradições que permeiam e enriquecem o campo cultural e social. Para isso é necessário que este mesmo profissional faça uma crítica reflexiva sobre a sua própria práxis profissional. Desta maneira, de acordo com Aranha e Martins (2005):

A reflexão filosófica nos coloca dentro da vida, não para aceitá-la como dado imutável, mas para revirá-la até encontrar seus sentidos mais profundos. O trabalho do filósofo é refletir sobre a realidade, qualquer que seja ela, descobrindo seus significados. Como isso é feito? Em primeiro lugar, vamos estabelecer o que é reflexão. Refletir é pensar, considerar cuidadosamente o que já foi pensado. Como um espelho que reflete a

---

<sup>8</sup> Para Jaeger (1995), a *Paidéia* grega não diz respeito somente à educação grega, mas toda a cultura dos gregos em sentido mais amplo.

nossa imagem, a reflexão do filósofo deixa ver, revela, mostra, traduz os valores envolvidos nos acontecimentos e nas ações humanas. (Idem, p. 15).

O fato de refletir sobre os fenômenos educacionais nos faz pensar sobre que tipo de indivíduo pretendemos formar. E esta é apenas uma das várias atribuições e preocupações do vasto campo de atividades que o pedagogo precisa desempenhar. Para um bom desempenho profissional, faz-se necessário uma sólida fundamentação teórica, bem como o exercício prático deste embasamento epistemológico.

O curso de Pedagogia da UFPR surgiu no ano de 1939, sendo regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939. Em sua constituição ele é subsidiado por outras ciências e disciplinas, dentre elas a Filosofia da Educação. Na UFPR, a primeira turma de Pedagogia<sup>9</sup> já contava com a disciplina de “Filosofia de Educação” entre suas disciplinas. Ao analisarmos, através de um breve recorte da disciplina de Filosofia da Educação, apresentada no currículo do curso de Pedagogia da UFPR, pela análise de seus conteúdos curriculares e ementas vigentes nos anos de 1996 e 2009<sup>10</sup>, observamos quais os parâmetros de formação profissional que se propunha obter com os objetivos propostos pelo PPP do curso de Pedagogia.

No ano de 1996 a reforma curricular sugere a necessidade de superação da fragmentação do saber pedagógico, em habilitações, na formação do Pedagogo. Menciona também a necessidade de incorporar os avanços conquistados na construção de uma sólida formação teórico-prática e unitária, que aborde o que é fundamental no trabalho pedagógico escolar.

A qualificação a ser desenvolvida, pelo novo Curso de Pedagogia, supõe, dessa maneira, uma sólida fundamentação científica, que articule as contribuições resultantes da abordagem do processo educacional pelas diferentes áreas do saber científico, como por exemplo, a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia, a História, a Biologia etc. Supõe ainda o estudo detido e cuidadoso dos princípios e procedimentos técnico-metodológicos necessários ao adequado desempenho no trabalho educacional, quer no plano dos Sistemas de Ensino, que no âmbito das Unidades Escolares. Acrescente-se, ainda, a importância de que os egressos do Curso de Pedagogia estejam de posse do instrumental associado às tarefas que serão cumpridas pelo pedagogo enquanto organizador da unidade

---

<sup>9</sup> O curso de Pedagogia na UFPR teve início em 1939, integrando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que formava Licenciados e Bacharéis.

<sup>10</sup> Para uma observação mais clara e objetiva das propostas curriculares dos anos de 1996 e 2009, desenvolvemos um quadro comparativo que consta no apêndice desta pesquisa.

pedagógica, necessária ao trabalho educativo, como por exemplo, os conceitos e procedimentos, que são próprios das áreas: Política e Planejamento Educacional, Educação e Trabalho, Currículos e Programas, Avaliação Escolar e outras. Acredita-se ser esta a formação que permitirá ao pedagogo fazer face à tarefa que lhe é mais própria, qual seja a de responder pela concretização e operacionalização do processo de articulação das várias instâncias da estrutura escolar, contribuindo para a recomposição do todo que ora se encontra esvaziado do seu sentido mais intrínseco, o pedagógico. Além dessa tarefa enquanto articulador da atividade educativa caberá também, ao pedagogo, a competência para a função docente. (UFPR, 1995, p. 10).

Neste ano, em relação à disciplina de Filosofia da Educação, a grade curricular do curso estabelece que constem no currículo as disciplinas de Filosofia de Educação I e II, ambas com noventa horas cada uma, respectivamente no primeiro e segundo ano do curso. Vale ressaltar que neste ano o curso de Pedagogia oferecido pela UFPR tinha duração de quatro anos.

Quanto às ementas, a reforma curricular do ano de 1996 trás para discussão os seguintes tópicos para a disciplina de Filosofia da Educação:

Filosofia da Educação I: Conceito de Filosofia e Filosofia da Educação. Lógica, Epistemologia, Metafísica, Axiologia e Educação. Racionalismo e Empirismo na história do Pensamento Humano e sua influência nas tendências pedagógicas. Para a disciplina de Filosofia da Educação II a ementa indica a abordagem dos seguintes temas: As concepções e tendências da Filosofia da Educação: Idealismo e Materialismo. As concepções clássicas e contemporâneas da Filosofia e sua influência na Educação Brasileira. Modernidade e Pós-Modernidade, Ciência, Tecnologia e Educação. (UFPR, 1995, p.65).

É importante ressaltar que esta proposta de reformulação do curso de pedagogia ocorrida no ano de 1996<sup>11</sup> não visa apenas à formação do pedagogo com vistas apenas às necessidades do mercado de trabalho, embora não o desconsidere. O trabalho pedagógico escolar é visto como princípio educativo e constitutivo da formação integral do pedagogo, considerando “o domínio dos pressupostos científicos da educação e a compreensão do processo pedagógico, em sua totalidade e complexidade”. (UFPR, 1995, p. 40).

A principal preocupação foi construir um referencial teórico e prático, ao mesmo tempo “cientificamente consistente e que possibilite ao pedagogo adquirir o

---

<sup>11</sup> A título de curiosidade, o currículo do curso de Pedagogia da UFPR que antecedeu o novo que fora constituído em 1996 foi instituído em 1985. Este último tinha uma matriz com uma nítida concepção histórico-crítica, que antecedeu a reforma curricular implementada no Curso de Pedagogia em 1975. Já esta, caracterizou-se pela criação das seguintes Habilitações: Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Administração Escolar, mais a formação para o Magistério das disciplinas pedagógicas do 2º grau. Esta reforma curricular de 1975 possuía uma vertente tecnicista e com uma visão de formação fragmentada do profissional pedagogo. (Nota do autor).

instrumental necessário à sua atuação competente e comprometida com a escola e a sociedade brasileiras”. (UFPR, 1995, p. 22). Percebemos, com a análise dos documentos que balizaram a reforma curricular do ano de 1996, que a percepção das teorias críticas já trazia a necessidade de se considerar a complexidade das questões sociais e culturais do contexto presente, buscando formas para proporcionar aos discentes uma formação voltada aos valores democráticos e de justiça social.

Também devemos levar em conta, neste contexto de reformulação curricular, a promulgação da nova LDB de 1996, baseada no princípio do direito universal à educação para todos. Esta lei veio para substituir a anterior, de 1971, e entre suas principais características estão a ampliação dos direitos e deveres educacionais, a ação das redes públicas em relação às atribuições de cada esfera do poder executivo, a especificação de maneira mais coerente que a LDB de 1971 das atribuições e tarefas a serem cumpridas pelas escolas e professores e deixou mais claras as atribuições do trabalho docente. As discussões sobre essa nova lei que orientasse a Educação brasileira tiveram início ainda em 1988, durante o processo de aprovação da Constituição Federal brasileira e é atualmente a LDB 9394/96 que define e regulariza a organização da educação brasileira.

Já a reforma curricular do Curso de Pedagogia da UFPR, do ano de 2009, ressaltava a abrangência do aspecto cultural e social do indivíduo, contemplando as possibilidades de formação dos diferentes grupos sociais presentes na sociedade atual, considerando e respeitando sua diversidade. Percebemos na leitura atenta do PPP de 2009 uma proposta por um maior engajamento político no processo de formação do pedagogo. Há uma ênfase, nos documentos que nortearam esta última proposta curricular para deixar claro as condições processuais do projeto, mencionando serem resultado de um longo processo de discussões e estudos em que se envolveram tanto alunos como professores do Setor de Educação. A proposta defendida é que os homens se modificam à medida que interagem entre si, principalmente por meio da educação e que a Pedagogia é, assim, a ciência que estuda o fenômeno educativo em suas peculiaridades. Assim, evidenciavam as discussões quanto à natureza do trabalho pedagógico, bem como à sua atuação profissional:

Pensar uma concepção de formação do pedagogo frente ao sem-número de funções impostas aos profissionais educadores e à escola no atual contexto brasileiro exige retomar a natureza histórica do trabalho pedagógico para

que se possa caracterizar a função do pedagogo como construção a ser empreendida durante a sua formação e sedimentada durante sua atuação na educação formal e/ou não formal. (UFPR, 2007, p. 34).

Em se tratando do tipo de profissional que esta reformulação curricular pretendia formar, percebemos no PPP do curso de Pedagogia da UFPR que a concepção de pedagogo unitário era ampliada. Devido a inclusão do campo de trabalho em ambientes escolares e não escolares, à evolução da ciência e da tecnologia e das relações mais democráticas não apenas no cenário educacional, mas social como um todo, a atuação do pedagogo da UFPR se ampliava. Notamos no PPP analisado uma dificuldade e tentativa de estabelecer o pedagogo como um profissional com um campo de trabalho definido e a própria Pedagogia com um objeto de estudo específico, ou seja, os fenômenos educacionais.

Há ainda uma tentativa em reafirmar a Pedagogia como domínio da ciência pedagógica e, também, de reafirmar a importância tanto do papel da teoria quanto da prática no processo de formação do pedagogo. Verificando o PPP do curso, retomando a ênfase presente nas DCN da Pedagogia sobre o conceito de professor reflexivo<sup>12</sup>, notamos uma forte tendência à formação do pedagogo voltada a um conhecimento quase implícito, isto é, utilizando-se do saber da experiência para resolver situações novas ou não previstas.

A atividade teórica por mais que se aproxime da prática, com ela não se confunde, guardando especificidades que se resumem na produção de ideias, representações e conceitos, atendo-se ao plano do conhecimento. A atividade teórica muda concepções, transforma representações, produz teorias, mas em nenhum dos casos transforma a realidade. Só o pensamento não assegura sua efetivação, ou transformação do objeto. O pensamento pode afastar-se da prática e é preciso reconhecer sua autonomia relativa. Retomando a questão fundante da formação do pedagogo, referente à natureza do trabalho pedagógico, pode-se afirmar que o ensino e a formação não podem prescindir do trabalho intelectual, próprio da função pedagógica. Ao se voltarem para essa questão, as disciplinas do curso de Pedagogia têm na pesquisa todos os elementos para a reflexão intelectual, que não prescinde da prática. (UFPR, 1995, p. 40).

Em relação à grade curricular do curso, assim como no ano de 1996, esta estabeleceu que constasse no currículo as disciplinas de Filosofia de Educação I e II, ambas com noventa horas cada uma, respectivamente no primeiro e segundo ano do curso. Todavia, ao contrário do ano de 1996 em que o curso de Pedagogia

---

<sup>12</sup> Para uma melhor compreensão desse termo sugerimos a leitura do artigo de Selma Garrido Pimenta: Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente in Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017.

oferecido pela UFPR tinha uma duração de quatro anos, a nova proposta de 2009 estabelece que o curso tenha duração de cinco anos.

Quanto às ementas, a reforma curricular do ano de 2009 trás para discussão os seguintes tópicos para a disciplina de Filosofia da Educação:

Filosofia da Educação I: Conceito de Filosofia e Filosofia da Educação. Objeto da Filosofia da Educação. Abordagem Lógica, Ética, Metafísica, Estética e Epistemológica da Filosofia da Educação. Os fundamentos filosóficos dos projetos educativos na Antiguidade e sua relação com o conceito e a formação do Homem. A matriz conceitual da Modernidade (Racionalismo, Empirismo) e a mudança de perspectiva em relação à formação do Homem. O fundamento da construção de uma possível ciência pedagógica. Para a disciplina de Filosofia da Educação II a ementa indica a abordagem dos seguintes temas: As correntes filosóficas da Modernidade (Iluminismo, Materialismo, Positivismo). As correntes filosóficas contemporâneas (Fenomenologia, Hermenêutica, Existencialismo, Pragmatismo, Teoria Crítica). Implicações e influência destas correntes filosóficas na Educação. Conceito de indivíduo e pessoa e sua relação com a práxis educacional. A ciência da Educação como elo agregador entre o indivíduo (cidadão) e a sociedade. Temáticas filosóficas no Ensino Fundamental. A filosofia para crianças e a Filosofia para o pensar. (UFPR, 2007, p. 74).

Observamos na ementa da disciplina do curso de Pedagogia definida a partir da reformulação curricular do ano de 2009 uma clara intencionalidade em fazer com que o discente reflita sobre o indivíduo e a sociedade. Isso fica evidente quando lemos o seguinte depoimento de um dos docentes desta disciplina:

“A Filosofia da Educação é imprescindível para a formação humana e, de modo especial, do pedagogo, para que o mesmo desenvolva o senso crítico e a reflexão sobre o universo dos saberes, destacando a razão como faculdade norteadora do pensamento pedagógico e das ações docentes. Também compete à Filosofia da Educação, a atribuição de uma visão ampla da educação e da ciência como um meio emancipatório e de esclarecimento.” (Depoimento docente). (UFPR, 2007, p. 20).

Por fim, podemos concluir que o currículo de 1996 possui como característica principal a proposição de romper e superar a fragmentação da identidade profissional oriundas das habilitações criadas nos currículos anteriores a este. Já a proposta curricular de 2009 visa à formação de um pedagogo unitário, capaz de refletir a sua prática a partir de uma vasta fundamentação teórica e preocupada com o cenário social brasileiro.

#### 4 IDENTIDADE: UMA CONSTRUÇÃO CONSTANTE

O ser humano constitui-se através de várias experiências. Por outro lado, seria ingênuo considerar que a observação é meramente um processo contemplativo, pois este implica uma série de processos interpretativos de caráter complexo e subjetivo, que objetivam compreender a realidade que se apresenta. Também é preciso considerar os princípios “emprestados” da física newtoniana, de ação e reação que surgem reciprocamente entre o sujeito e o meio. Nesse sentido, podemos refletir que o observador constitui uma parte do contexto da observação e que sua atuação pode influenciar sobre os sujeitos ou objetos observados.

Somos indivíduos de uma sociedade e fazemos parte de uma espécie. Mas estamos em uma sociedade e a sociedade está em nós, pois desde o nosso nascimento a cultura se imprime em nós. Nós somos de uma espécie, mas ao mesmo tempo a espécie está em nós e depende de nós. (MORIN, 2001).

Como seres únicos e múltiplos simultaneamente (MORIN, 2001), possuímos características únicas, mas fazemos parte de uma sociedade que também define estas mesmas características em nós, ou seja, é a cultura que retroalimenta a constituição de nossas identidades. Destarte, todo sujeito deve ser respeitado na sua diversidade biológica, cultural, racial ou religiosa e ser reconhecido como aquele que produz a própria história.

A intervenção social é fundamental para o desenvolvimento das formas de atividade de cada grupo cultural: o indivíduo internaliza os elementos de sua cultura, construindo seu universo intrapsicológico a partir do mundo externo. (OLIVEIRA, 1993, p. 99).

Esta estreita relação entre os constituintes tanto externos quanto internos ao sujeito, nos remetem ao conceito de socialização, que de acordo com Dubar (2005, pg. 24) é “um processo de identificação, de construção de identidade, ou seja, de pertencimento e de relação”. Este processo se inicia junto à família, e se constrói permanentemente junto aos meios socializadores a que o sujeito é exposto, como a escola, grupos de amigos, igreja, comunidade, local de trabalho e afins.

Para uma melhor compreensão da distinção entre indivíduo e sociedade e de que maneira essa dualidade está presente nas escolhas feitas pelos primeiros, podemos recorrer à Elias (1994, p. 151-152): a existência da pessoa como ser individual é indissociável de sua existência como ser social. [...] Não há identidade-

eu sem identidade-nós. Tudo o que varia é a ponderação dos termos na balança eu-nós, o padrão da relação eu-nós”.

Sendo dinâmica e complexa, a construção da identidade do indivíduo não é algo herdado já durante o nascimento, mas sim algo construído durante toda uma vida. E como esta mesma construção identitária depende do outro para sua efetivação, ainda de acordo com Dubar (2005), a identidade é produto de sucessivas socializações. Esta dependência cultural no processo de desenvolvimento da identidade, inclusive no que tange a necessidade de signos e linguagem, é tema constante de estudo de várias áreas de conhecimento. O sociólogo e filósofo Jürgen Habermas (1989) destaca, nesse processo de desenvolvimento, não apenas de identidade, mas de constituição social como um todo, a dimensão da linguagem, pois é através da linguagem e na própria linguagem que se revela de forma compreensível a apropriação do conceito de si. E é justamente através da linguagem que podemos manter contato com o outro e assim definirmos quem somos, através das interações sociais resultantes do meio em que vivemos. Ou seja, somos exatamente aquilo que nos diferencia dos demais indivíduos.

Para vários autores (HEIDEGGER, 2013; LACAN, 1986) que tratam a questão conceitual da identidade, a concepção de alteridade é uma necessidade fundamental e um ponto central para compreendê-la é a necessidade do outro para que esta possa se estabelecer. Desta constatação, podemos observar que a construção da identidade é algo dinâmico e complexo, que foge ao controle do próprio sujeito. E o fato de dependermos do outro, ou seja, de uma sociedade constituída para definirmos quem somos, denota a importância que a função que exercemos no mercado de trabalho possui neste processo de construção identitária. Sendo uma espécie de reflexo e recebendo estímulos constantes desta mesma sociedade em que estamos inseridos, nossa constituição social, psicológica e profissional sofre interferências na maneira que vamos nos constituindo enquanto indivíduos. Esse processo não é estanque e ocorre durante toda a nossa vida, pois de acordo com Bauman (2001, p. 171), vivemos num mundo de flexibilidade universal, que penetra todos os aspectos da vida individual, os parâmetros da identidade profissional e cultural.

É comum que desde uma tenra idade a criança já seja questionada sobre “o que vai ser quando crescer”. Isso em um primeiro momento pode parecer comum, mas com o amadurecimento cognitivo da criança ela, a partir da compreensão que

está inserida na sociedade, percebe que necessita fazer escolhas em sua vida. Para Dubar (2005, pg. 148) entre os acontecimentos mais importantes para a identidade social, a saída do sistema escolar e a confrontação com o mercado de trabalho são dois momentos importantes para a o início da efetivação do processo identitário profissional. Mesmo que em um primeiro momento esta seja apenas uma projeção de si no futuro, com o passar do tempo o indivíduo percebe que esta escolha profissional molda a própria imagem que este sujeito constrói a respeito de si:

Essa primeira "identidade profissional para si", mesmo reconhecida por um empregador, tem cada vez mais chances de não ser definitiva. É regularmente confrontada com as transformações tecnológicas, organizacionais e de gestão de emprego das empresas e da administração pública. Está destinada a ajustes e conversões sucessivas. Pode ser tanto mais ameaçada, quanto especializadas e estreitas são as categorias a partir das quais ela se construiu. Implica projeções no interior das opções de futuro que, para alguns, ainda não existem e, para outros, arriscam-se a ser profundamente modificadas. Ela é, por isso, fortemente marcada pela incerteza apesar de teoricamente acompanhar a passagem da adolescência à vida adulta, e, portanto, a uma forma de estabilidade social. (DUBAR, 2005, p. 150).

Se realmente nós somos o que fazemos, seja nas escolhas e maneira como ocupamos nosso lugar no mundo, por este motivo a identidade profissional é fundamental no modo como nos inserimos e somos vistos pela sociedade. A atividade profissional é um dos meios pelos quais refletimos as nossas práticas sociais, manifestando os nossos anseios, conhecimentos, competências, frustrações e assim por diante. E sendo a sociedade responsável em fazer com que o indivíduo se aproprie da cultura em que está inserido, é ela mesma, ou seja, a sociedade, que fará com que o indivíduo faça suas escolhas e trace as linhas de sua identificação, não apenas profissional, mas também existencial.

Para concluir este capítulo, podemos refletir acerca do poema de João Cabral de Melo Neto intitulado "Morte e Vida Severina"<sup>13</sup>. Neste poema fica evidente como a identidade é uma construção constante e multifatorial. O retirante (indivíduo) procura ao longo do poema dizer quem ele é, mas apenas pelo seu nome isso não é possível. Para tentar elucidar a questão de sua identidade, o migrante Severino recorre ao contexto social em que está inserido (sociedade). Mesmo assim não conseguimos reconhecer quem é o Severino a quem estamos sendo apresentados. Apenas quando o retirante nos diz no último verso "*Passo a ser o Severino, que em vossa presença emigra*", é a ação do sujeito que deflagra de quem se trata.

---

<sup>13</sup> A primeira parte do poema de João Cabral de Melo Neto intitulado "Morte e Vida Severina" consta no apêndice deste trabalho.

#### **4.1 IDENTIDADE PROFISSIONAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: A CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO PROFISSIONAL DA UFPR**

A educação em si é o processo pelo qual se procura desenvolver as potencialidades das pessoas e integrá-las na sociedade à que pertencem. Através dos tempos temos visto a forma como a educação evoluiu, modificando a sociedade em que o indivíduo está inserido, bem como o seu contexto político, econômico e cultural. Os povos antigos já pensavam acerca da educação, não nos moldes atuais, mas com a preocupação inerente ao ser humano de compartilhar seus conhecimentos e perpetuar a espécie. Havia uma estreita relação entre trabalho e educação, onde a atividade exercida poderia determinar inclusive uma posição de prestígio, admiração ou respeito na sociedade a qual o indivíduo pertencia.

Em contrapartida, a educação contemporânea possui, em vários aspectos, movimentos antagônicos à sua expectativa primária de formar o aluno para a vida em sociedade e na preparação para o mercado de trabalho. A educação se complexificou, porém a escola não deixou de submeter-se às exigências de uma racionalidade marcada pelo tecnicismo, pela fragmentação dos saberes e pela obediência à hierarquia legitimada pelas próprias relações sociais, políticas e econômicas.

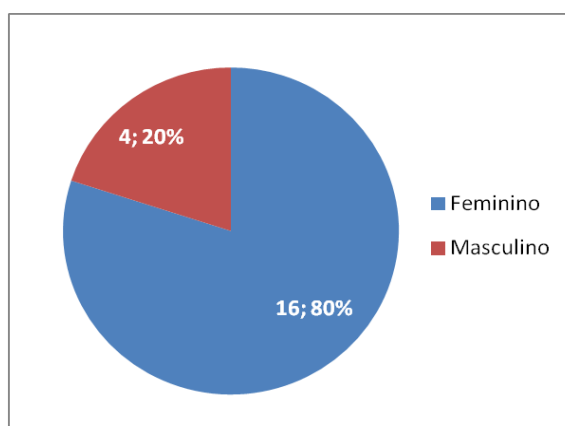
Podemos estar nos perguntando: qual então o papel da Filosofia da educação na formação dos futuros pedagogos? Talvez este questionamento incite mais dúvidas e novas perguntas que propriamente respostas. Seria proporcionar uma troca e reflexão constante de saberes, dúvidas, anseios, conhecimentos, realidades e atuar como mediador entre professor e aluno? Destarte, “as escolhas, as deliberações e os planejamentos estarão diretamente conectados à capacidade e habilidades desenvolvidas na reflexão filosófica”. (FRANKLIN, 2016, p. 171).

Procurando elucidar eventuais questões que tangem o processo de identificação profissional e a respectiva relação entre os temas filosóficos trabalhados na graduação de Pedagogia na UFPR, a seguir são apresentados os dados obtidos e tabulados a partir do resultado da análise das respostas recebidas com a aplicação do questionário. Por meio do complexo cruzamento dos dados analisados com o respectivo conteúdo e referencial teórico que subsidia esta pesquisa. É possível, ao longo deste capítulo, chegar a considerações interessantes sobre o processo dinâmico que envolve a constituição da identidade profissional e como esta pode influenciar na tomada de decisão mediante o escopo de funções do pedagogo.

## 4.2 ANÁLISE E REFLEXÕES DOS DADOS OBTIDOS COM O QUESTIONÁRIO

Conforme já mencionado na Metodologia desta pesquisa, lembramos que foram tabuladas as respostas obtidas com o retorno de 20 (vinte) questionários dos 160 (cento e sessenta) enviados aos alunos egressos do curso de Pedagogia da UFPF. Em relação aos gráficos que foram confeccionados, em alguns momentos optamos por demonstrar os valores obtidos tanto em seu número inteiro como em percentagem, para facilitar possíveis comparações entre determinados gráficos ou legendas.

GRÁFICO 1 - GÊNERO DOS ENTREVISTADOS

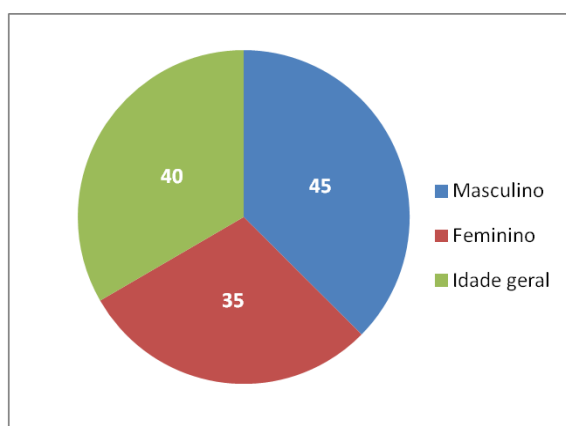


Fonte: O autor (2017).

Quando observamos o gênero ao qual pertence as pessoas que responderam ao questionário, percebemos uma característica que é latente no curso de Pedagogia, não apenas na UFPR, mas no Brasil como um todo. A maior parte dos respondentes é do gênero feminino. Ao enviarmos as perguntas, havia a opção de escolha entre o gênero masculino, feminino e não binário<sup>14</sup>. Das vinte respostas, nenhuma escolheu o gênero não binário, enquanto dezesseis pessoas marcaram o gênero feminino e o restante, ou seja, quatro pessoas, masculino.

<sup>14</sup> São as identidades de gênero de pessoas transgêneras ou transexuais que não se enquadram ou não de identificam simplesmente como um homem ou uma mulher. São gêneros que não são exclusivamente sempre femininos e também não são sempre masculinos. Por isso o termo não binário, ou seja, não pertencendo unicamente a uma categoria, ou neste caso, gênero específico e único. (Nota do autor).

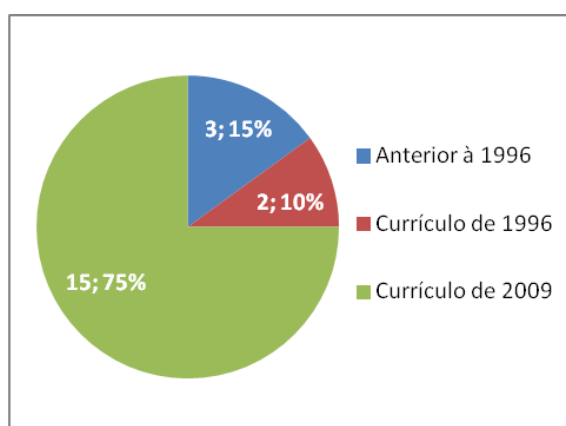
GRÁFICO 2 - MÉDIA DE IDADE DOS ENTREVISTADOS



Fonte: O autor (2017).

Em relação à idade média dos que responderam ao questionário, do público masculino obtivemos a média de quarenta e cinco anos, enquanto a média de idade das pessoas definidas com o gênero feminino obteve uma média de trinta e cinco anos. A média geral da idade dos respondentes foi de quarenta anos. A lista completa com a idade das pessoas que responderam ao questionário pode ser observada na tabela 1, que está demonstrada na página dezessete. Nesta tabela também poderá ser observado o ano de início e conclusão do curso, itens que não foram contemplados nos gráficos, mas que foram imprescindíveis para localizar sob qual estrutura curricular o respondente do curso de Pedagogia da UFPR se enquadrava.

GRÁFICO 3 - REFORMULAÇÃO CURRICULAR



Fonte: O autor (2017).

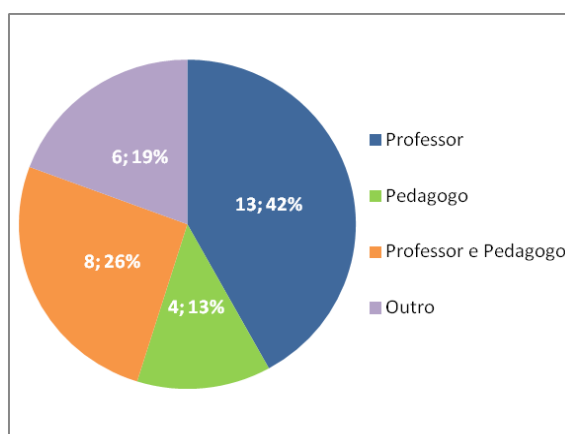
Ao analisarmos sob qual estrutura curricular o respondente cursou a sua graduação na UFPR, vemos que três pessoas o fizeram em currículos anteriores ao ano de 1996, duas pessoas efetuaram o curso sob o currículo de 1996 e as quinze pessoas restantes concluíram seus estudos com a orientação pedagógica e atual PPP vigente, ou seja, a do ano de 2009.

Como estamos tratando de identidade profissional e como a Filosofia da Educação infere sentido à constituição identitária dos indivíduos que responderam ao questionário, podemos deduzir que quanto mais experiência profissional o sujeito possua, mas arraigada se tornam as suas experiências e, por conseguinte, a assimilação da base teórica e sua relação com a sua atividade prática. Desde o momento da escolha por uma profissão o sujeito sofre conflito. Isso se evidencia quando analisamos os próximos gráficos, onde tratamos das respostas abertas.

Cabe ressaltar que a escolha de uma profissão não é algo simples, pois existem influências sociais, componentes pessoais e limites ou possibilidades entrando neste jogo. O que é importante é que, quanto mais o indivíduo compreende e conhece esses fatores, mais controle terá sobre a sua escolha. (BOCK, 1993, p. 267).

Com isso observamos que os constituintes internos e externos ao sujeito fazem diferença na forma como este atua profissionalmente, todavia, a prática e a experiência vão aos poucos permitindo que este mesmo sujeito consiga ter subsídios suficientes para refletir e repensar a sua prática. Como a identidade profissional está intimamente relacionada aos processos de socialização, quanto mais o profissional, neste caso o pedagogo, se permite (re)construir-se, mais vai percebendo a sua identidade se constituindo.

GRÁFICO 4 - ÁREA DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO

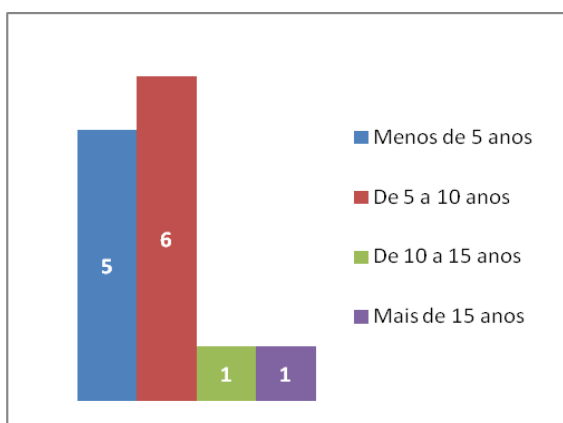


Fonte: O autor (2017).

Quando indagados sobre a área da educação onde atuam ou já atuaram, percebemos que a maioria dos formados pelo curso de Pedagogia da UFPR exerce ou já exerceu a função de professor, totalizando 42%. Aqueles que em sua trajetória profissional atuaram como pedagogos contabilizam 13%. Os que atuaram concomitantemente como professor e pedagogo em determinado período da sua vida profissional totalizam 26%, ou seja, o dobro dos que tiveram o “privilégio” de atuar no seu campo profissional específico. As demais respostas obtidas, 19% afirmaram ter trabalhado ou trabalhar em outra função, que não se enquadram nas demais já citadas, mas que se relacionam ao campo da educação. Como exemplo, temos, para a função “Outro”: consultor; assessor pedagógico; setor administrativo; pesquisador e secretária.

É importante lembrarmos que nesta questão os respondentes podiam escolher mais de uma função, pois isso denota a trajetória profissional trilhada ou alcançada. Desta maneira muitos podem ter atuado como pedagogo e outro, por exemplo, ao longo das atividades já exercidas. Isso comprova a formação generalista que o curso de pedagogia oferece e a carência de um campo epistemológico específico que seja efetivado e permita ao pedagogo contemplar os fenômenos educacionais sob um prisma complexo e não fragmentado. Isso demonstra a contraditoriedade na formação curricular de acordo com os PPP de 1996 e 2009, que dentre os seus objetivos buscam superar a fragmentação no processo de formação do pedagogo (UFPR, 1996) e a formação de um profissional preocupado com a reflexão da sua prática (UFPR, 2009).

GRÁFICO 5 - ÁREA DE ATUAÇÃO PROFESSOR E TEMPO DE TRABALHO



Fonte: O autor (2017).

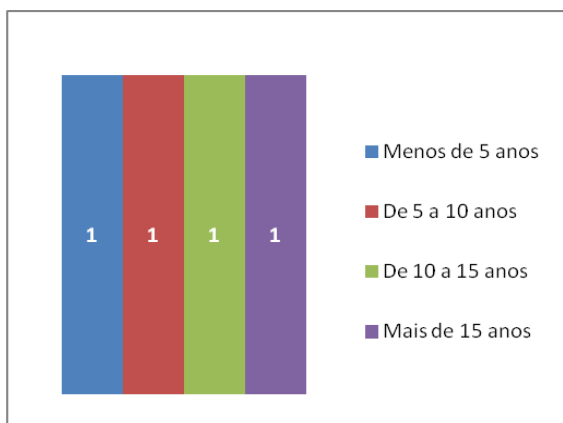
Das treze pessoas que responderam ter exercido a docência depois de formadas, cinco atuaram por menos de cinco anos, seis atuaram de cinco a dez anos, uma atuou de dez a quinze anos, enquanto apenas uma atua ou atuou por mais de quinze anos como professor.

Ao longo da história, no Brasil, o curso de Pedagogia foi aos poucos reduzido a um curso de formação de professores para a educação infantil e anos iniciais da educação fundamental, deixando de ser um curso de formação de pedagogos. Como consequência, pontos importantes do trabalho do pedagogo estão enfraquecendo. Conforme destaca Dalbosco (2016, p. 49):

O prejuízo disso à Pedagogia é imenso, pois fez com que ele perdesse, no bojo desta transformação, sua dimensão prática no sentido ético, de preocupação de orientação de mundo, tanto dos docentes em exercício como dos futuros docentes.

Acrescente a este fato os problemas que nosso país enfrenta em simplificar conhecimentos e práticas escolares ou simplesmente adotar metodologias de outros países sem levar em conta a nossa própria história e condições sociais, bem como a cultura brasileira.

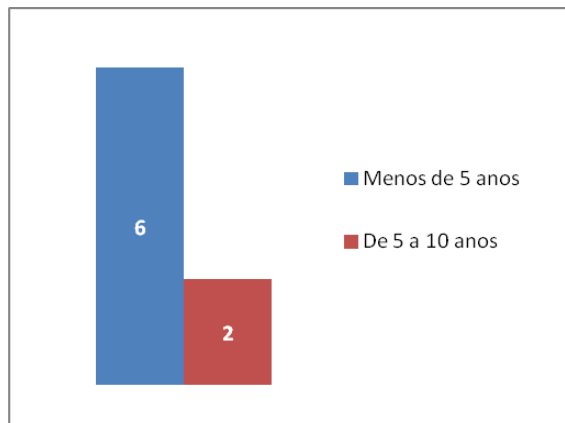
GRÁFICO 6 - ÁREA DE ATUAÇÃO PEDAGOGO E TEMPO DE TRABALHO



Fonte: O autor (2017).

Dos respondentes que já atuaram ou atuam como pedagogo, houve um equilíbrio quanto ao tempo de trabalho. Das quatro pessoas que escolheram esta opção do questionário, uma atuou por menos de cinco anos, uma atuou de cinco a dez anos, uma atuou de dez a quinze anos e uma atua ou atuou por mais de quinze anos como pedagogo.

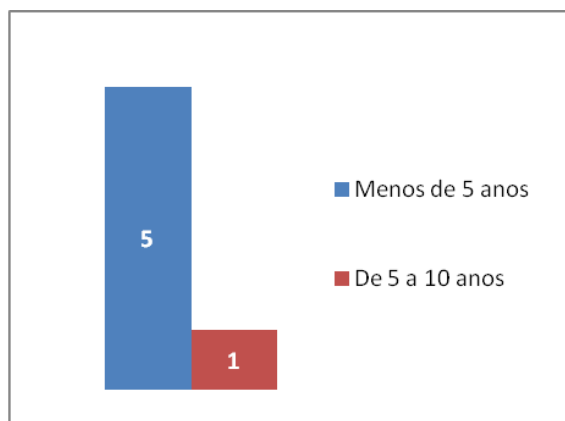
GRÁFICO 7 - ÁREA DE ATUAÇÃO PROFESSOR E PEDAGOGO E TEMPO DE TRABALHO



Fonte: O autor (2017).

Em se tratando das oito pessoas que responderam trabalhar ou já ter atuado como professor e pedagogo simultaneamente, seis o fazem ou fizeram por menos de cinco anos, enquanto duas de cinco a dez anos.

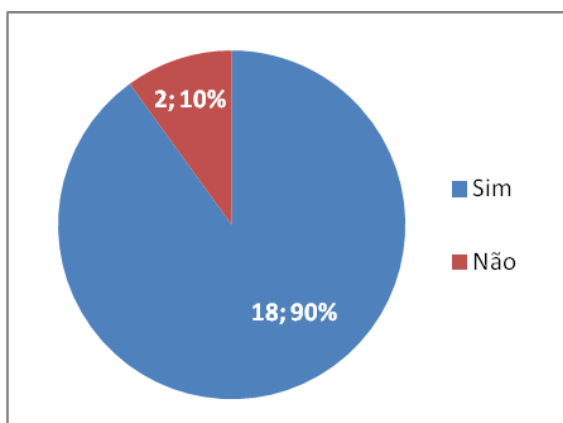
GRÁFICO 8 - ÁREA DE ATUAÇÃO OUTRO E TEMPO DE TRABALHO



Fonte: O autor (2017).

Das seis pessoas que disseram atuar ou terem atuado em outras funções, que não a de professor e/ou pedagogo, cinco o fizeram por menos de cinco anos e uma atua ou atuou de cinco a dez anos. Lembrando, conforme já mencionado, que não apenas nesta função específica (Outro), mas como nos gráficos sete, seis e cinco, que os respondentes podiam escolher mais de uma função, sendo obrigatório escolher o tempo de serviço em que atua ou atuou em determinada função escolhida.

GRÁFICO 9 - IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR/PEDAGOGO



Fonte: O autor (2017).

Quando perguntados em relação à importância da disciplina de filosofia da educação para a formação inicial do professor/pedagogo, noventa por cento das respostas foram afirmativas, enquanto dez por cento dos que responderam ao questionário não consideram a Filosofia da educação importante para a formação inicial do professor/pedagogo. Seguem abaixo três respostas “Sim” e uma resposta “Não” recebidas através do questionário para esta questão:

*Sim, porque a filosofia é a base de toda ciência. Além disso, a filosofia da educação será base para compreensão da docência. A filosofia da educação é a ferramenta que relaciona teoria e prática na docência. (Respondente: E 5).*

*Sim. A Filosofia é a ciência "mãe" de todas as ciências. A Filosofia é fundamental para a construção da narrativa epistemológica do pedagogo. (Respondente: B 2).*

*Sim. Seus textos servem como norteadores em diversas disciplinas. Além de corroborarem com meu crescimento e desenvolvimento humano. (Respondente: J 10).*

*Sim. Filosofia anual 1 e 2 (com foco no curso de pedagogia) são determinantes não só como conhecimento imprescindível, mas como mediador de outros conhecimentos e disciplinas. Ainda é, a meu ver, disciplina fundante na área das humanidades. (Respondente: G 7).*

*Não. Acredito que a carga horária e metodologia dessa disciplina deixa a mesma cansativa e desinteressante. (Respondente: O 15).*

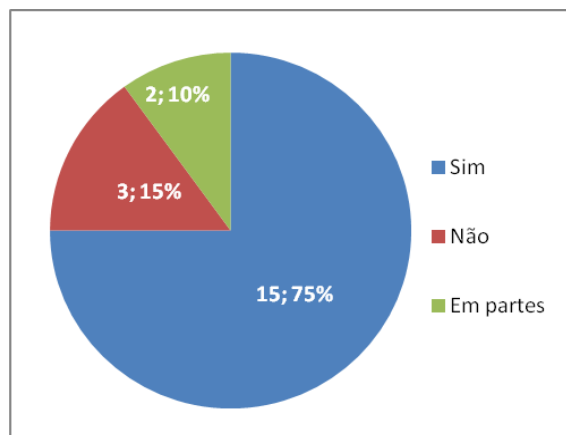
Pela análise das respostas elencadas acima, urge que se trabalhe uma Pedagogia que utilize da Filosofia da Educação como norteadora do processo de reflexão dos fenômenos educacionais e deve estar embasada na análise crítica de sua fundamentação epistemológica, bem como da utilização de processos artísticos,

criativos e variados em sua metodologia, além de manter o foco na interação entre aluno e professor, sendo este último o mediador do processo de ensino-aprendizagem.

É neste contexto que se pode pensar desde as questões relacionadas ao ato de aprender e ensinar, até o problema do destino do homem e da humanidade, dos direitos e deveres dos homens, das ideias e princípios presentes na organização social e política [...]. A Filosofia da educação, neste sentido, tem a função de questionar o homem situado concretamente no tempo e nos espaços a partir de uma reflexão radical e global, tarefa que as ciências não têm condições de efetivar. (PAVIANI, 1987, p. 17).

Tanto os aspectos teóricos como a prática envolvida na condução do ato de ensinar devem ser tratados com a devida importância. Além de um campo epistemológico que faça sentido ao futuro pedagogo é importante que os professores durante o processo de graduação procurem metodologias que atraiam os alunos de Pedagogia e os façam perceber o quão importantes e úteis os conceitos da Filosofia da Educação podem ser em sua futura profissão.

GRÁFICO 10 - IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA



Fonte: O autor (2017).

Em relação à percepção da importância da disciplina de filosofia da educação para a sua formação acadêmica, obtivemos três tipos de respostas. As que diziam que a Filosofia da educação era importante foram 75%, enquanto 15% responderam que não consideravam importante e os 10% restantes responderam que há uma importância e a percebem, todavia, essa importância é percebida pelos mesmos “Em partes”. Cabe destacar que, em se tratando aos 75% que consideram a disciplina importante para a formação acadêmica, muitos justificaram com críticas

aos professores ou metodologia adotada por estes últimos. Outro ponto a ser considerado é o termo “reflexão” que foi utilizado em diversas respostas. Isso vem ao encontro do que Dalbosco (2008, p. 20) nos aponta:

As aproximações e os distanciamentos entre filosofia e educação hoje ganham complexidade. Impõe-se, mais do que nunca, evitar as limitações dos programas de ensino da filosofia da educação e introduzir o filosofar na atividade pedagógica. Essa função é anterior e mais radical do que a de fundamentar e de explicitar os pressupostos da prática educacional. Deseja-se que o educador assuma reflexivamente tudo que está implícito no ato de educar, na condução do processo de aprendizagem. O ato de educar e o filosofar identificam-se na medida em que ambos se esclarecem, autojustificam, pensam o próprio pensamento e a própria ação.

Veremos a seguir quatro respostas que afirmam que a Filosofia da Educação foi importante para a formação acadêmica dos respondentes, uma que nega ter percebido esta importância e uma resposta onde a pessoa percebe “em partes” a importância da disciplina:

*Sim, muito importante, pois me ajudou a refletir sobre a educação em minha vida e conseqüentemente a forma que eu a utilizarei para ensinar. (Respondente: P 16).*

*Sim. Conhecimentos que podem ser aplicados a outros conhecimentos e ampliação da minha capacidade acadêmica, crítica e principalmente compreensão dos processos históricos e escolas de pensamento que até hoje fundam ou norteiam nossos processos educativos, considero de suma importância assim como a História da Educação. (Respondente: G 7).*

*Sim, pois trabalhando com diversos autores e a própria vivência é possível refletir sobre as lógicas vigentes, ajudando na formação de um profissional menos simplista em reproduzir, e mais reflexivo. (Respondente: S 19).*

*Sim. Apesar de alguns docentes inconvenientes. A disciplina foi de extrema importância. E ainda é, visto que a uso como referência em minha prática. (Respondente: J 10).*

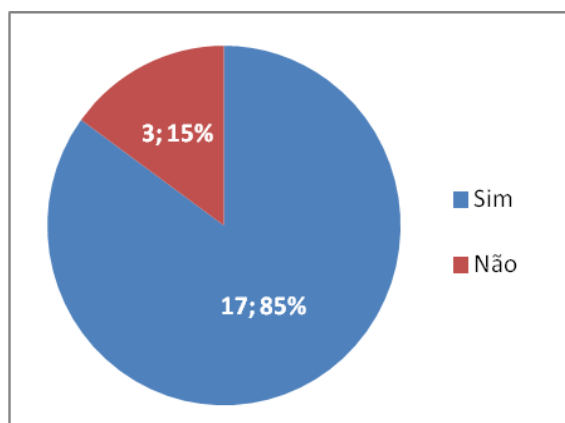
*Não, da forma como a disciplina foi ministrada, acredito que pouco agregou na minha formação. (Respondente: N 14).*

*Bem pouco. Dormia nas aulas. Falta didática nos professores. (Respondente: T 20).*

Analisando as respostas acima, percebemos que as 75% pessoas que responderam percebem como a filosofia da educação foi importante para a sua formação acadêmica, que auxilia na tomada de decisões, a refletir a própria prática profissional e mesmo na vida cotidiana. Já é possível observar a percepção destes respondentes em relação ao uso da filosofia na sua trajetória como pedagogos. Entretanto, como pontos que incidiram críticas, os docentes foram o grande

problema apontado. Seja pela falta de didática, aulas exclusivamente expositivas ou professores que não conseguem com que os alunos efetuem uma ponte entre a teoria filosófica e sua práxis profissional. Desta maneira muitos alunos, mesmos os egressos, não conseguem compreender a importância desta disciplina no seu processo de formação acadêmica.

GRÁFICO 11 - VOCÊ PODERIA CITAR quais foram os temas, conceitos ou autor(A/ES) MAIS SIGNIFICATIVOS DURANTE AS AULAS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EM SUA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA?



Fonte: O autor (2017).

Os dados obtidos com esta questão chamam a nossa atenção por vários motivos. Primeiro, alunos egressos há muito tempo ainda se lembram dos conceitos, temas ou autores estudados há vários anos. Percebemos pelo alto número, 85% dos que responderam ao questionário, que há interesse na disciplina, pois se recordam do que estudaram. Podemos ir ainda mais longe e, se lembramos dos capítulos anteriores, aonde vimos que a identidade profissional vai se construindo ao longo dos processos de socialização e execução do trabalho, notamos uma influência positiva da filosofia da educação nos pedagogos formados pela UFPR.

Se cruzarmos este dado, com o apresentado no gráfico nove, que trata da importância da disciplina de filosofia da educação para a formação inicial do professor/pedagogo, onde 90% responderam ser esta uma disciplina importante, percebemos que a filosofia da educação está presente no cotidiano do profissional pedagogo.

Segundo, se analisarmos as propostas curriculares, PPPs e ementas dos respectivos anos dos alunos respondentes, veremos uma relação quase fidedigna

entre os documentos balizadores da disciplina e as respostas recebidas. Seguem sete respostas que merecem atenção:

*Lembro-me de ter estudado autores por meio de alguns livros e textos tais como: ALTHUSSER (Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado); BOURDIEU e PASSERON (A Reprodução); Rousseau (Emílio - esse tivemos que ler inteirinho); Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido e Educação como prática da liberdade); LIBÂNEO (Democratização da escola pública: Pedagogia crítico-social dos conteúdos); SAVIANI (Escola e democracia). O excelente texto de Cipriano Luckesi sobre as Tendências Pedagógicas na Prática Escolar, nós estudamos, mas não lembro se foi na disciplina de Filosofia da Educação ou em outra disciplina. (Respondente: A 1).*

*Faz muito tempo! A filosofia grega ou os filósofos gregos. Os filósofos da Modernidade, notadamente, Descartes, Rousseau. (Respondente: B 2).*

*Paulo Ghiraldelli, Demerval Saviani, Paulo Freire, Antônio Manacorda, Antônio Gramsci, Luckesi. (Respondente: C 3).*

*Marx, dialética, práxis, indústria cultural, Adorno, Marcuse, filosofia da tecnologia, Emancipação, Paulo Freire, Iluminismo, razão, potência, existência. (Respondente: E 5).*

*Sobre a Pedagogia e Fundamentos da Metafísica dos Costumes de Immanuel Kant. (Respondente: L 12).*

*Rousseau (Emílio, ou da Educação), Descartes (Discurso do Método), John Dewey (Democracia e Educação). (Respondente: M 13).*

*Autores como Platão, Rousseau, Kant, Sartre, foram autores mais marcantes, seus conceitos sobre a justiça, educação, formação, público e privado, foram ideias compartilhadas por mim. (Respondente: S 19).*

Os outros 15%, ou seja, três pessoas que responderam “Não” para esta questão, ou não justificaram a resposta, ou emitiram apenas comentários como “não sei opinar”. A única resposta negativa um pouco mais objetiva dizia:

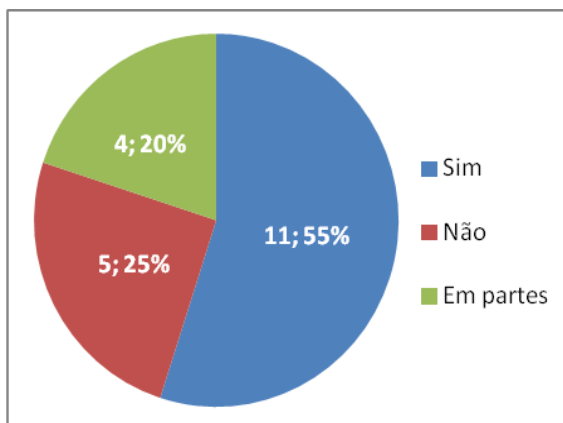
*Não. Só lembro as discussões sobre o filme Tróia. (Respondente: K 11).*

Apesar de o filme Tróia descrever de maneira cinematográfica a célebre história do poeta grego Homero sobre a guerra de Tróia, não sabemos o que se passava nesta aula e muito menos tentar predizer a intencionalidade da mesma. Mesmo assim, não apenas em relação à filosofia da educação, mas como os demais fundamentos teóricos, é um pouco preocupante que o único registro de uma aula sejam discussões acerca de um filme.

Não é fácil desenvolver uma perspectiva filosófica em educação; porém isso é necessário se uma pessoa quiser tornar-se um educador profissional eficaz. Uma perspectiva filosófica sólida ajuda a ver interação entre estudantes, currículo, administração e objetivos; nesse sentido, a filosofia

torna-se muito prática. O mais importante, porém, é que os educadores necessitam de uma perspectiva filosófica para dar profundidade e dimensão às suas buscas pessoais e profissionais. (OZMON, CRAVER, 2004, p. 25).

GRÁFICO 12 - OS CONCEITOS TRABALHADOS DURANTE AS AULAS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO O AUXILIAM NO DESEMPENHO DE SUAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS COTIDIANAS?



Fonte: O autor (2017).

Em relação à pergunta sobre os conceitos trabalhados na disciplina de filosofia da educação e seu proveito no cotidiano profissional, notamos um resultado que traduzem a dificuldade de aliar a teoria e prática durante o exercício profissional do pedagogo. Apesar de 55% dos respondentes terem dito que a filosofia da educação os auxiliam em seu dia a dia profissional, outros 25% dizem que não e os outros 20% mencionaram que os auxiliam em partes.

Podemos constatar essa dificuldade em aliar a prática e a teoria pelas respostas opostas ao “Sim”. Elas trazem novamente o problema da didática ou metodologia utilizada pelos professores durante a graduação e também a dificuldade de agir racionalmente em determinadas circunstâncias exigidas em suas atividades profissionais. Para estes 45% que não conseguem utilizar-se ou utilizam pouco dos conceitos trabalhados na filosofia da educação, uma hipótese é que talvez estes não tenham assimilado, por quaisquer motivos que sejam os conceitos expostos, ou não percebam que já o tenham feito, mesmo de maneira implícita:

Para que servem os conhecimentos, os conteúdos que nós estudamos? Sabemos que estes conhecimentos foram elaborados tendo em vista a solução de problemas concretos, não tendo surgido do nada ou por mero diletantismo intelectual. Entretanto, com o passar do tempo e devido a uma falsa atitude pedagógica, temos a tendência de esquecer os problemas e ficar apenas com a solução que resultou deles. (PAVIANI, 1987, p. 79).

Essa nossa tentativa de explicar o resultado das respostas daqueles que disseram não utilizar da filosofia da educação em seu trabalho cotidiano é assumindo as respostas “Sim”, como seu movimento dialógico contrário. Dessa maneira, observamos que os 55% dos respondentes que acenaram a filosofia da educação como importante na tomada de decisões, a utilizam como uma espécie de baliza na deliberação de determinado problema, fugindo do senso comum e agindo com método, raciocínio e criatividade. Veremos a seguir algumas respostas ao questionário que nos permitem traçar tal linha de raciocínio:

*Sim. Permite analisar os materiais didáticos, fazer escolhas adequadas das metodologias e encaminhamentos metodológicos para cada área do conhecimento e dão segurança ao professor em suas escolhas e melhor compreensão dos desafios de sua atividade profissional. (Respondente: A 1).*

*Sim, pois ajuda a pensar metodologias que instiguem os alunos a pensarem sobre a sociedade que estamos inseridos. Ajuda também a procurar caminhos menos óbvios dentro do sistema. (Respondente: S 19).*

*Sim. Sobretudo, ajudam-nos a pensar com método, com clareza, com racionalidade. (Respondente: B 2).*

*Sim, pois refletem a princípio na desnaturalização de práticas arraigadas, possibilitando fundamentação para avaliar "de onde vem" e para onde vai a educação e conseqüentemente entendermos seu real papel na sociedade enquanto elemento indissociável no desenvolvimento da educação. Novamente Platão e Dewey contextualizam a importância da filosofia em todos os tempos como diretrizes da educação. (Respondente: G 7).*

*Muito. Principalmente quando tenho a possibilidade de fazer um trabalho transdisciplinar. Visto que a filosofia não é reconhecida por alguns educadores e secretarias de educação como importante. Infelizmente. (Respondente: J 10).*

*Sim, pois sendo a educação o processo pelo qual as crianças e ou jovens adquirem ou formam atitudes e disposições fundamentais, não só intelectuais como emocionais, para com a natureza e o homem, é evidente que a educação constitui o campo de aplicação das filosofias, e, como tal, também de sua elaboração e revisão. Portanto, em formação humana não dá para pensar uma educação sem a filosofia, enquanto princípio teórico para a práxis. (Respondente: L 12).*

*Não, a forma como a disciplina foi ministrada pouco agregou na minha formação. (Respondente: N 14).*

*Mais ou menos. Na hora da ação nem sempre ficamos fazendo link com as teorias. (Respondente: D 4).*

Se a educação é algo que deve ser realizada e estimulada ao longo da vida dos indivíduos, não só podemos como devemos recorrer à Filosofia da educação para nos auxiliar quanto aos problemas que surgirão durante esta trajetória, visto

que denota a nossa percepção de mundo. Durante essa busca intermitente por respostas, que levarão à novas inquietações, típicas do comportamento humano, devemos levar em conta tanto a nossa reflexão crítica como à criatividade e imaginação, sendo estas últimas inerentes à nossa espécie:

Por vezes o conhecimento é analítico, por vezes é múltiplo e diverso, mas, de qualquer forma, é nossa percepção de mundo. Ele se constrói nessa relação intrínseca com a percepção do que está ao nosso redor, e isso faz com que possamos ter confiança na criticidade para encarar os desafios que nos são apresentados. Da mesma forma, o pensamento criativo auxilia na percepção de mundo e na solução de problemas (FRANKLIN, 2016, p. 131).

À medida que tomamos consciência que atuamos no mundo, estamos interagindo com este. A resolução dos problemas que surgem em nossas vidas, especificamente durante a nossa atividade profissional, vai estruturando a nossa identidade e aos poucos, mas de maneira contínua, se ajustando às novas mudanças e configurações sociais e culturais. Isso acontece em todos os âmbitos de nossa vida e, em particular ao aspecto profissional, define quem somos perante a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar ao longo da pesquisa e analisando os documentos que norteiam características profissionais, há ainda certa dificuldade em definir o papel do pedagogo no processo educacional, já que muitas vezes existe uma incapacidade de estabelecer um vínculo entre o seu mote de trabalho e a sua própria identidade profissional. Isso se deve muitas vezes à legislação, caracterização, constituição histórica e identidade da função do pedagogo. Além disso, a falta de percepção da Pedagogia como a ciência que estuda os fenômenos educacionais torna latente e potencializa a fragmentação identitária e profissional desta classe específica. O próprio PPP atual do curso de pedagogia da UFPR já aponta esta dificuldade e a urgente necessidade de reavaliar a forma como o pedagogo se constitui e se identifica profissionalmente.

A filosofia da educação tem como uma de suas funções, além de investigar os fenômenos educacionais, problematizar junto aos professores e pedagogos a necessidade de compreender a educação como um processo que se desenvolve ao longo de toda vida, não ficando restrito à trajetória escolar ou profissional. Isso justifica uma formação continuada direcionada aos profissionais que atuam no cenário educacional tanto quanto a necessidade de sempre se buscar compreender, e, cada vez mais, sobre os mais variados assuntos, uma vez que o ser humano é um ser em constante evolução e não pode (nem deve) permanecer estagnado cognitivamente.

Essa constante e dinâmica re(construção) da sua identidade permite que o pedagogo reflita sobre a sua própria prática e reconheça a educação como um fenômeno complexo e multifatorial. Seja na maneira como conduzem a sua prática, embasada solidamente nos fundamentos e teorias estudados no processo de graduação, bem como em relação aos estudos epistemológicos que fundamentam a sua profissão. No entanto, falta para muitos pedagogos compreender que são mediadores não apenas de conhecimentos e pesquisadores sobre as metodologias, mas também mediam relações interpessoais, assim sendo, devem fazer o papel de “construir pontes” entre a ação e o comportamento dos professores e dos alunos. Também falta a alguns pedagogos compreender que os professores têm de ser envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, que são construtores de conhecimentos, juntamente com os alunos e não apenas transmissores destes conhecimentos. Podemos com isso refletirmos sobre a necessidade da profissão dos pedagogos, já que a demanda escolar pressupõe uma demanda por um

profissional capaz de estudar os fenômenos educacionais como reflexo da sociedade.

Em se tratando da análise efetuada durante este processo investigativo, percorremos o labirinto que envolve desde a o início acadêmico até como o pedagogo formado pela Universidade Federal do Paraná constrói a percepção de si e do outro. Infelizmente percebemos que há pedagogos que aparentemente colocam pouco dos conceitos aprendidos durante a sua formação no ensino superior na sua prática cotidiana. Estes não percebem que, agindo assim, ou seja, não articulando a teoria e a prática, estão fragilizando a sua própria atuação e ação no processo de formação humana. Por mais que a importância da prática embasada em um amplo referencial teórico esteja descrita no PPP vigente, não é o que observamos no decurso desta pesquisa. O ato de educar requer planejamento, método, intencionalidade, reflexão e é ao mesmo tempo processo e produto. Processo porque se apropria de teorias e práticas das mais variadas áreas do conhecimento para que o mesmo se desenvolva. E também é produto, pois o processo a que foram implicados os indivíduos em seu desenvolvimento é o seu resultado, ou seja, o produto do próprio processo.

Sendo a identidade profissional nunca um resultado ou uma constante, mas sim uma equação em que há muitas variáveis, esta se subsidia dos processos de socialização aos quais o profissional é exposto. Nesta complexa equação estão inseridos múltiplos fatores que inferem sentido a razão de ser do indivíduo que exerce determinada profissão. São fatores intrínsecos e extrínsecos ao sujeito, que vão desde seus constituintes biológicos, passando pelas experiências e instâncias de socialização em que se está envolvido e se refletem em sua práxis.

Se o processo de educar é preocupar-se com as gerações futuras, garantindo assim a continuidade da espécie através dos processos culturais, muitas vezes urge em alguns pedagogos a necessidade de enfrentar os paradigmas impostos por anos de estagnação intelectual, frágil formação profissional, péssimas condições de trabalho e instituições educacionais inflexíveis. Este precisa reinventar-se a cada dia, e ter consciência material e espiritual da sua condição profissional. Nem sempre o caminho escolhido será belo e fácil, mas deve seguir em frente, trabalhando com o outro e com o diferente, dialogando e trocando experiências e assim também aprendendo. Este constante movimento faz com o pedagogo formado pela UFPR se identifique como tal e perceba como a fundamentação teórica baliza as escolhas em seu cotidiano no que diz respeito a sua identidade, profissão e própria vida.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. (Trad. de Wolfgang Leo Maar). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. (Trad. De Mário Gama Kury). 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1985.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. Tradução de José Maria Valeije Bojart. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- DALBOSCO, C. A. **Filosofia da Educação como forma de vida e orientação de mundo**. In: SEVERINO, A. J.; LORIERI, M. A.; GALLO, S.(Orgs.). O papel formativo da filosofia. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2016, p. 45-68.
- DALBOSCO, C. A. **Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- DUBAR, C. **A socialização. Construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- ELIAS, N. **Introdução à Sociologia**. Braga: Edições 70, 1980.
- ERICKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FRANKLIN, K. **Filosofia no ensino fundamental**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GADOTTI, M. **Histórias das idéias pedagógicas**. São Paulo, Ática, 2004.
- HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. 1989.

HEIDEGGER, M. **Que é isto, a filosofia?: identidade e diferença.** Petrópolis: Vozes, 2013.

JAPIASSU, H. **A questão da interdisciplinaridade.** Porto Alegre: Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular, 1994. Disponível em: <<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada/Artigos%20Diversos/interdisciplinaridade-japiassu.pdf>>. Acesso em: 10.03.2017

KANT, I. **Sobre a Pedagogia.** (Trad. de Francisco Cock Fontanella). 5. ed. Piracicaba: UNIMEP, 2006.

LACAN, J. (1986). **O seminário: livro 1: os escritos técnicos de Freud.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1953-1954).

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** 12. ed. São Paulo: CORTEZ, 2010.

MORIN, E. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 3. ed. São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 87, 1993.

OZMON. H. A; CRAVER, S. M. **Fundamentos Filosóficos da educação.** 6. ed. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAVIANI, J. **Problemas de Filosofia da Educação.** 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

PLATÃO. **A República.** (Trad. de Pietro Nassetti). São Paulo: Martin Claret, 2000.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou Da educação.** (Trad. de Roberto Leal Ferreira). 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAVIANI, D. **A Filosofia na formação do educador.** In: Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 1973.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** 2. ed. São Paulo: Summus, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Proposta de reformulação curricular para o curso de pedagogia.** Curitiba: 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Proposta de reformulação curricular para o curso de pedagogia.** Curitiba: 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

**APÊNDICE 1 - QUADRO COMPARATIVO DAS EMENTAS DA DISCIPLINA DE  
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DE 1996 E 2009**

<b>Ano: 1996</b>	<b>Ano: 2009</b>
Duração do curso: 4 anos	Duração do curso: 5 anos
<b>Filosofia da Educação I: 90 horas</b>	<b>Filosofia da Educação I: 90 horas</b>
<p>Conceito de Filosofia e Filosofia da Educação. Lógica, Epistemologia, Metafísica, Axiologia e Educação. Racionalismo e Empirismo na história do Pensamento Humano e sua influência nas tendências pedagógicas.</p>	<p>Filosofia da Educação. Abordagem Lógica, Ética, Metafísica, Estética e Epistemológica da Filosofia da Educação. Os fundamentos filosóficos dos projetos educativos na Antiguidade e sua relação com o conceito e a formação do Homem. A matriz conceitual da Modernidade (Racionalismo, Empirismo) e a mudança de perspectiva em relação à formação do Homem. O fundamento da construção de uma possível ciência pedagógica.</p>
<b>Filosofia da Educação II: 90 horas</b>	<b>Filosofia da Educação II: 90 horas</b>
<p>As concepções e tendências da Filosofia da Educação: Idealismo e Materialismo. As concepções clássicas e contemporâneas da Filosofia e sua influência na Educação Brasileira. Modernidade e Pós-Modernidade, Ciência, Tecnologia e Educação.</p>	<p>As correntes filosóficas da Modernidade (Iluminismo, Materialismo, Positivismo). As correntes filosóficas contemporâneas (Fenomenologia, Hermenêutica, Existencialismo, Pragmatismo, Teoria Crítica). Implicações e influência destas correntes filosóficas na Educação. Conceito de indivíduo e pessoa e sua relação com a práxis educacional. A ciência da Educação como elo agregador entre o indivíduo (cidadão) e a sociedade. Temáticas filosóficas no Ensino Fundamental. A filosofia para crianças e a Filosofia para o pensar.</p>

## APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO

### A Disciplina de Filosofia da Educação no curso de Pedagogia da UFPR

#### Perguntas Fechadas:

1) Seu Gênero:

*Feminino*

*Masculino*

*Não Binário*

2) Data de nascimento:

*Data*

3) Ano em que iniciou o curso de Pedagogia na UFPR:

*Data*

4) Ano em que concluiu o curso de Pedagogia na UFPR:

*Data*

5) Em que área da educação atua ou atuou e por quanto tempo?

*Professor*

*Pedagogo*

*Professor e Pedagogo*

*Outro - Qual?*

**Perguntas Abertas:**

6) Em relação à disciplina de Filosofia da Educação, você a considera importante para a formação inicial do Professor/Pedagogo?

*Sim*

*Não*

*Por favor, justifique a sua resposta:*

7) A disciplina de Filosofia da Educação foi importante para sua formação acadêmica?

*Sim*

*Não*

*Por favor, justifique a sua resposta:*

8) Você poderia citar quais foram os temas, conceitos ou autor(a/es) mais significativos durante as aulas de filosofia da educação em sua experiência acadêmica?

*Sua resposta*

9) Os conceitos trabalhados durante as aulas de Filosofia da Educação o auxiliam no desempenho de suas atividades profissionais cotidianas?

*Sim*

*Não*

*Por favor, justifique a sua resposta:*

10) Caso deseje, faça algum comentário, sugestão ou crítica sobre a disciplina, algum(a) autor(a) ou conceito estudado ou mesmo sobre o(a) professor(a) que ministrou a disciplina de Filosofia da Educação durante o curso de Pedagogia:

### APÊNDICE 3 - RESPOSTAS OBTIDAS COM A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Respondente	1) Seu Gênero	2) Sua idade (em anos)	3) Ano em que iniciou o curso de Pedagogia na UFPR	4) Ano em que concluiu o curso de Pedagogia na UFPR
A 1	Feminino	56	1982	1986
B 2	Masculino	55	1984	1987
C 3	Masculino	47	1989	1993
D 4	Feminino	40	2001	2005
E 5	Feminino	32	2004	2007
F 6	Feminino	44	2009	2012
G 7	Masculino	43	2010	2015
H 8	Masculino	33	2011	2014
I 9	Feminino	24	2011	2017
J 10	Feminino	28	2012	2017
K 11	Feminino	33	2012	2016
L 12	Feminino	54	2012	2016
M 13	Feminino	28	2012	2016
N 14	Feminino	25	2012	2016
O 15	Feminino	27	2013	2017
P 16	Feminino	30	2013	2017
Q 17	Feminino	29	2013	2017
R 18	Feminino	36	2013	2017
S 19	Feminino	44	2013	2017
T 20	Feminino	27	2014	2017

Respondente	5) Em que área da educação atua ou atuou?	5.1) [Professor] Quanto tempo?	5.1) [Pedagogo] Quanto tempo?	5.1) [Professor e Pedagogo] Quanto tempo?	5.1) [Outro] Quanto tempo?
A 1	Professor e Pedagogo	De 5 a 10 anos	Mais de 15 anos	Menos de 5 anos	Menos de 5 anos
B 2	Professor	Mais de 15 anos	Menos de 5 anos	Menos de 5 anos	Menos de 5 anos
C 3	Professor e Pedagogo	De 5 a 10 anos	De 5 a 10 anos	De 5 a 10 anos	Não atuei nesta função
D 4	Professor e Pedagogo	Menos de 5 anos	De 10 a 15 anos	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função
E 5	Professor, Consultor	De 5 a 10 anos	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Menos de 5 anos
F 6	Professor e Pedagogo, Assessor Pedagógico	De 5 a 10 anos	De 5 a 10 anos	De 5 a 10 anos	De 5 a 10 anos
G 7	Professor	De 10 a 15 anos	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função
H 8	Professor e Pedagogo	Menos de 5 anos	Menos de 5 anos	Menos de 5 anos	Não atuei nesta função
I 9	Pedagogo	Menos de 5 anos	Menos de 5 anos	Menos de 5 anos	Não atuei nesta função
J 10	Professor, Pesquisadora	Menos de 5 anos	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Menos de 5 anos
K 11	Professor	De 5 a 10 anos	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função
L 12	Professor, Pedagogo	Menos de 5 anos	Menos de 5 anos	Menos de 5 anos	Menos de 5 anos
M 13	Secretária	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Menos de 5 anos
N 14	Professor	Menos de 5 anos	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função
O 15	Professor	De 5 a 10 anos	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função
P 16	Professor	Menos de 5 anos	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função
Q 17	Administrativo	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função
R 18	Administrativo	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função
S 19	Professor	Menos de 5 anos	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função
T 20	Professor	De 5 a 10 anos	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função	Não atuei nesta função

Respondente	6) Em relação à disciplina de Filosofia da Educação, você a considera importante para a formação inicial do Professor/Pedagogo?
A 1	Sim. É fundamental conhecer as teorias e o pensamento educacional que se fizeram e se fazem presentes na história da educação.
B 2	Sim. A Filosofia é a ciência "mãe" de todas as ciências. A Filosofia é fundamental para a construção da narrativa epistemológica do pedagogo.
C 3	Sim.
D 4	Sim.
E 5	Sim, porque filosofia é a base de toda ciência. Além disso, a filosofia da educação será base para compreensão da docência. A filosofia da educação é a ferramenta que relaciona teoria e prática na docência.
F 6	Sim, a Filosofia traz fundamentos importantes
G 7	Sim. Filosofia anual 1 e 2 (com foco no curso de pedagogia) são determinantes não só como conhecimento imprescindível, mas como mediador de outros conhecimentos e disciplinas. Ainda é, a meu ver, disciplina fundante na área das humanidades.
H 8	Não.
I 9	Sim. Pois proporciona base teórica para analisar a prática
J 10	Sim. Seus textos servem como norteadores em diversas disciplinas. Além de corroborarem com meu crescimento e desenvolvimento humano
K 11	Acredito que poderia ser mais explorada, quando fiz foi muito superficial.
L 12	Sim, pois ajuda a refletir sobre a nossa prática no dia a dia.
M 13	Sim
N 14	Sim, é importante refletir sobre alguns conceitos da educação
O 15	Não. Acredito que a carga horária e metodologia dessa disciplina deixa a mesma cansativa e desinteressante.
P 16	Muito importante, pois amplia nossa percepção em relação aos atores envolvidos no ensino e aprendizagem assim como a educação em si.
Q 17	Sim
R 18	Sim
S 19	Sim, pois ajuda no processo reflexivo do professor sobre o seu papel na sociedade. Papel este muitas vezes de reprodutor da lógica imposta.
T 20	Sim. Fundamenta outros saberes. Mas perde grande valia pela excessiva eurocentração do tema.

Respondente	7) A disciplina de Filosofia da Educação foi importante para a sua formação acadêmica?
A 1	Sim. Conhecer o pensamento de alguns teóricos, em especial, foi muito importante.
B 2	Sim. Porém, ela é muito mal lecionada na graduação. Há poucos professores que compreendem a importância desta disciplina para a formação do pedagogo.
C 3	Sim.
D 4	Nem tanto, pois tive aula com uma professora muito fraquinha e praticamente só trabalhamos Emilio em toda a disciplina.
E 5	Sim. A filosofia da educação é a base para todas as disciplinas que leciono atualmente nos cursos de pedagogia licenciatura.
F 6	Sim, uma base para reflexão.
G 7	Sim. Conhecimentos q podem ser aplicados a outros conhecimentos e ampliação da minha capacidade acadêmica, crítica e principalmente compreensão dos processos históricos e escolas de pensamento q até hoje fundam ou norteiam nossos processos, educativos, considero de suma importância assim como a Historia da Educação.
H 8	Não.
I 9	Sim. Mesmo motivo anterior.
J 10	Sim. Apesar de alguns docentes inconvenientes. A disciplina foi de extrema importância. E ainda é, visto que a uso como referência em minha prática.
K 11	Sim, porque fez reflexões importantes, mas ao mesmo tempo era muito chata com umas discussões sobre filmes que não tinham relação com o espaço escolar, especialmente para mim que tinha uma licenciatura anterior e já era professora.
L 12	Sim, pois nos forneceu embasamento teórico para a nossa atuação, diante de contradições sociais que nos deparamos, enquanto profissionais de formação humana.
M 13	Sim.
N 14	Não, da forma como a disciplina foi ministrada, acredito que pouco agregou na minha formação.
O 15	Não. Não consegui aprender a disciplina.
P 16	Muito importante, pois me ajudou a refletir sobre a educação em minha vida e conseqüentemente a forma que eu a utilizarei para ensinar.
Q 17	Sim. Para que possamos compreender melhor o que acontece, saber analisar e compreender as atitudes diárias.
R 18	Sim.
S 19	Sim, pois trabalhando com diversos autores e a própria vivência é possível refletir sobre as lógicas vigentes, ajudando na formação de um profissional menos simplista em reproduzir, e mais reflexivo.
T 20	Não, ou bem pouco. Dormia nas aulas. Falta didática nos professores.

Respondente	8) Você poderia citar quais foram os temas, conceitos ou autor(a/es) mais significativos durante as aulas de filosofia da educação em sua experiência acadêmica?
A 1	Lembro de ter estudado autores por meio de alguns livros e textos tais como: ALTHUSSER (Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado); BOURDIEU e PASSERON (A Reprodução); Rousseau (Emílio - esse tivemos que ler inteirinho); Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido e Educação como prática da liberdade); LIBÂNEO (Democratização da escola pública: Pedagogia crítico-social dos conteúdos); SAVIANI (Escola e democracia). O excelente texto de Cipriano Luckesi sobre as Tendências Pedagógicas na Prática Escolar, nós estudamos, mas não lembro se foi na disciplina de Filosofia da Educação ou em outra disciplina.
B 2	Faz muito tempo! A filosofia grega ou os filósofos gregos. Os filósofos da Modernidade, notadamente, Descartes, Rousseau...
C 3	Paulo Ghiraldelli, Demerval Saviani, Paulo Freire, Antônio Manacorda, Antônio Gramsci, Luckesi.
D 4	Rousseau, Kant, Descartes, Hegel.
E 5	Marx, dialética, práxis, indústria cultural, Adorno, Marcuse, filosofia da tecnologia, Emancipação, Paulo Freire, Iluminismo, razão, potência, existência.
F 6	Sócrates, Aristóteles entre outros.
G 7	Todos. Foi um processo escalonado onde uma escola de pensamento dialoga com a outra. Mas posso destacar os Gregos Clássicos, os grandes filósofos e pensadores q de alguma forma dialogavam com a filosofia Grega, como Sto. Agostinho entre tantos igualmente importantes. Dewey é muito importante para minha formação.
H 8	Não.
I 9	Estudei muito sobre Dewey.
J 10	Sartre, Aristóteles, Marx, comte sponville.
K 11	Não. Só lembro as discussões sobre o filme Tróia.
L 12	Sobre a Pedagogia e Fundamentos da Metafísica dos Costumes de Immanuel Kant.
M 13	Rousseau (Emílio, ou da Educação), Descartes (Discurso do Método), John Dewey (Democracia e Educação).
N 14	Anna Harent (não lembro a escrita correta) - o discurso do método
O 15	Não sei opinar.
P 16	Rousseau, Platão, Foucault. Acredito que temas como a filosofia na educação infantil e a filosofia afim de "libertar" o sujeito de conceitos educacionais arcaicos, foram os temas que mais me interessaram.
Q 17	Ética, educação.
R 18	Platão, Rousseau, Kant.
S 19	Autores como Platão, Rousseau, Kant, Sartre, foram autores mais marcantes, seus conceitos sobre a justiça, educação, formação, público e privado, foram ideias compartilhadas por mim.
T 20	Dewey, Platão, Sócrates. Dewey falava d uma educação pela vivência, que o professor não por em prática.

Respondente	9) Os conceitos trabalhados durante as aulas de Filosofia da Educação o auxiliam no desempenho de suas atividades profissionais cotidianas?
A 1	Sim. Permitem analisar os materiais didáticos, fazer escolhas adequadas das metodologias e encaminhamentos metodológicos para cada área do conhecimento e dão segurança ao professor em suas escolhas e melhor compreensões dos desafios de sua atividade profissional.
B 2	Sim. Sobretudo, ajudam-nos a Pensar com método, com clareza, com racionalidade.
C 3	Sim Pela formação de objetivo que temos em nosso planejamento
D 4	Mais ou menos. Na hora da ação nem sempre ficamos fazendo link com as teorias.
E 5	Sim. Porém foi necessário aprofundar ao longo do mestrado e da experiência no trabalho docente. Os conceitos foram apresentados porém não foram aprofundados.
F 6	Sim, visão de cosmos
G 7	Sim, pois refletem a princípio na desnaturalização de práticas arraigadas, possibilitando fundamentação para avaliar "de onde vem" e para onde vai a educação e conseqüentemente entendermos seu real papel na sociedade enquanto elemento indissociável no desenvolvimento da educação. Novamente Platão e Dewey contextualizam a importância da filosofia em todos os tempos como diretrizes da educação.
H 8	Não.
I 9	Em partes, algumas situações sim.
J 10	Muito. Principalmente quando tenho a possibilidade de fazer um trabalho transdisciplinar. Visto que a filosofia não é reconhecida por alguns educadores e secretarias de educação como importante. Infelizmente
K 11	Não sei dizer.
L 12	Sim, pois sendo a educação o processo pelo qual as crianças e ou jovens adquirem ou formam atitudes e disposições fundamentais, não só intelectuais como emocionais, para com a natureza e o homem, é evidente que a educação constitui o campo de aplicação das filosofias, e, como tal, também de sua elaboração e revisão. Portanto, em formação humana não dá para pensar uma educação sem a filosofia, enquanto princípio teórico para a práxis.
M 13	Sim.
N 14	Não, a forma como a disciplina foi ministrada pouco agregou na minha formação.
O 15	Não.
P 16	Sim de forma implícita.
Q 17	Em partes. Não foram muito além dos meus princípios.
R 18	Não.
S 19	Sim, pois ajuda a pensar metodologias que instiguem os alunos a pensarem sobre a sociedade que estamos inseridos. Ajuda também a procurar caminhos menos óbvios dentro do sistema.
T 20	Das aulas que eu tive aproveitei bem pouco. Uso mais das de sociologia.

Respondente	10) Caso deseje, faça algum comentário, sugestão ou crítica sobre a disciplina, algum(a) autor(a) ou conceito estudado ou mesmo sobre o(a) professor(a) que ministrou a disciplina de Filosofia da Educação durante o curso de Pedagogia:
A 1	
B 2	A grande crítica que se pode fazer a esta disciplina é colocar professores que não respeitam a cientificidade da Pedagogia. Professores que não tem consideração pela profissão do pedagogo. O professor que ministra esta disciplina, se tivesse a devida consideração pela Pedagogia, ajudaria profundamente os futuros pedagogos a compreenderem a fundamental importância para a atuação profissional do pedagogo, conhecer e compreender as escolas filosóficas ao longo da História Humana e, sobretudo, apropriar-se dos conhecimentos filosóficos para poder traçar e construir seu Método de Trabalho Pedagógico.
C 3	
D 4	
E 5	Durante a disciplina de filosofia da educação do primeiro ano de graduação o professor foi a figura mais emblemática e que possivelmente poderia ter alterado os rumos das minhas escolhas acadêmicas: ele era grosseiro e fazia questão de expor nossa ignorância. Graças ao esforço familiar que eu tinha diante da necessidade árdua de superar questões de classe, consegui passar naquele ano. Os demais professores não ostentavam tal distinção acadêmica e por isso me identifiquei com a disciplina.
F 6	
G 7	Achei muito bom e "faria de novo". Não sei se todos os alunos compreenderam a profundidade dos assuntos ou estavam apenas "cansados" ou querendo uma aula show! Trabalhar a didática dos professores universitários é fundamental em todos os cursos e disciplinas, neste caso digo que minha sugestão maior é que a filosofia chegue ao máximo de estudantes, o proveito que estes farão é sempre relativo, mas não oferecer este conhecimento, pode ser mais improdutivo do que ter alunos e/ou professores "desmotivados". Lembrando que me motivei muito nos dois anos de filosofia como disciplina, sem querer ser filósofo, apenas um pedagogo bem aparelhado.
H 8	
I 9	Em filosofia da educação II foi trabalhado apenas um filósofo
J 10	Minha única ressalva remete-se a um docente em específico. Por conta de seu comportamento machista e misógino, que acabou por afastar algumas colegas das aprendizagens filosóficas. Gerando por vezes até certo desinteresse pela disciplina.
K 11	
L 12	Aqui faço questão de evidenciar a proposta ou o plano estabelecido pela professora sobre a disciplina, e só me cabe elogios, pois tudo que foi aprendido, por meio de uma didática "específica e cuidadosa", veio contribuir, de forma reflexiva, para nossa formação.
M 13	
N 14	
O 15	Eu não sei nada sobre filosofia e tenho pânico dessa matéria. Não sei pq eu não consegui aprender. Os textos são muito pesados, o que dificulta a compreensão. A metodologia deveria ser diferenciada.
P 16	Acredito que a carga horária da disciplina poderia ser ampliada e/ou ter mais optativas com este assunto
Q 17	
R 18	Aulas mais dinâmicas, pois o assunto torna-se um pouco maçante
S 19	Percebi que alguns professores possuíam uma vertente religiosa diferente, e acabaram não respeitando alguns alunos. Mesmo possuindo uma opinião religiosa na mesma linha ideológica que este professor, não nos cabe desmerecer a doutrina alheia. Não precisamos de mais incitamento ao ódio, precisamos de aceitação ao diferente de nós.
T 20	Eurocêntrica apenas. Falta conexão com o real, o prático.

## APÊNDICE 4 - POEMA MORTE E VIDA SEVERINA

Morte e Vida Severina

Autor: João Cabral de Mello Neto

### O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI

O meu nome é Severino,  
como não tenho outro de pia.  
Como há muitos Severinos,  
que é santo de romaria,  
deram então de me chamar  
Severino de Maria;  
como há muitos Severinos  
com mães chamadas Maria,  
fiquei sendo o da Maria  
do finado Zacarias.

Mais isso ainda diz pouco:  
há muitos na freguesia,  
por causa de um coronel  
que se chamou Zacarias  
e que foi o mais antigo  
senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem falo  
ora a Vossas Senhorias?  
Vejam: é o Severino  
da Maria do Zacarias,  
lá da serra da Costela,  
limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:  
se ao menos mais cinco havia  
com nome de Severino  
filhos de tantas Marias  
mulheres de outros tantos,  
já finados, Zacarias,

vivendo na mesma serra  
magra e ossuda em que eu vivia.

Somos muitos Severinos  
iguais em tudo na vida:  
na mesma cabeça grande  
que a custo é que se equilibra,  
no mesmo ventre crescido  
sobre as mesmas pernas finas  
e iguais também porque o sangue,  
que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos  
iguais em tudo na vida,  
morremos de morte igual,  
mesma morte Severina:

que é a morte de que se morre  
de velhice antes dos trinta,  
de emboscada antes dos vinte  
de fome um pouco por dia  
(de fraqueza e de doença  
é que a morte Severina  
ataca em qualquer idade,  
e até gente não nascida).

Somos muitos Severinos  
iguais em tudo e na sina:  
a de abrandar estas pedras  
suando-se muito em cima,  
a de tentar despertar  
terra sempre mais extinta,  
a de querer arrancar  
alguns roçado da cinza.

Mas, para que me conheçam  
melhor Vossas Senhorias  
e melhor possam seguir  
a história de minha vida,  
passo a ser o Severino  
que em vossa presença emigra.